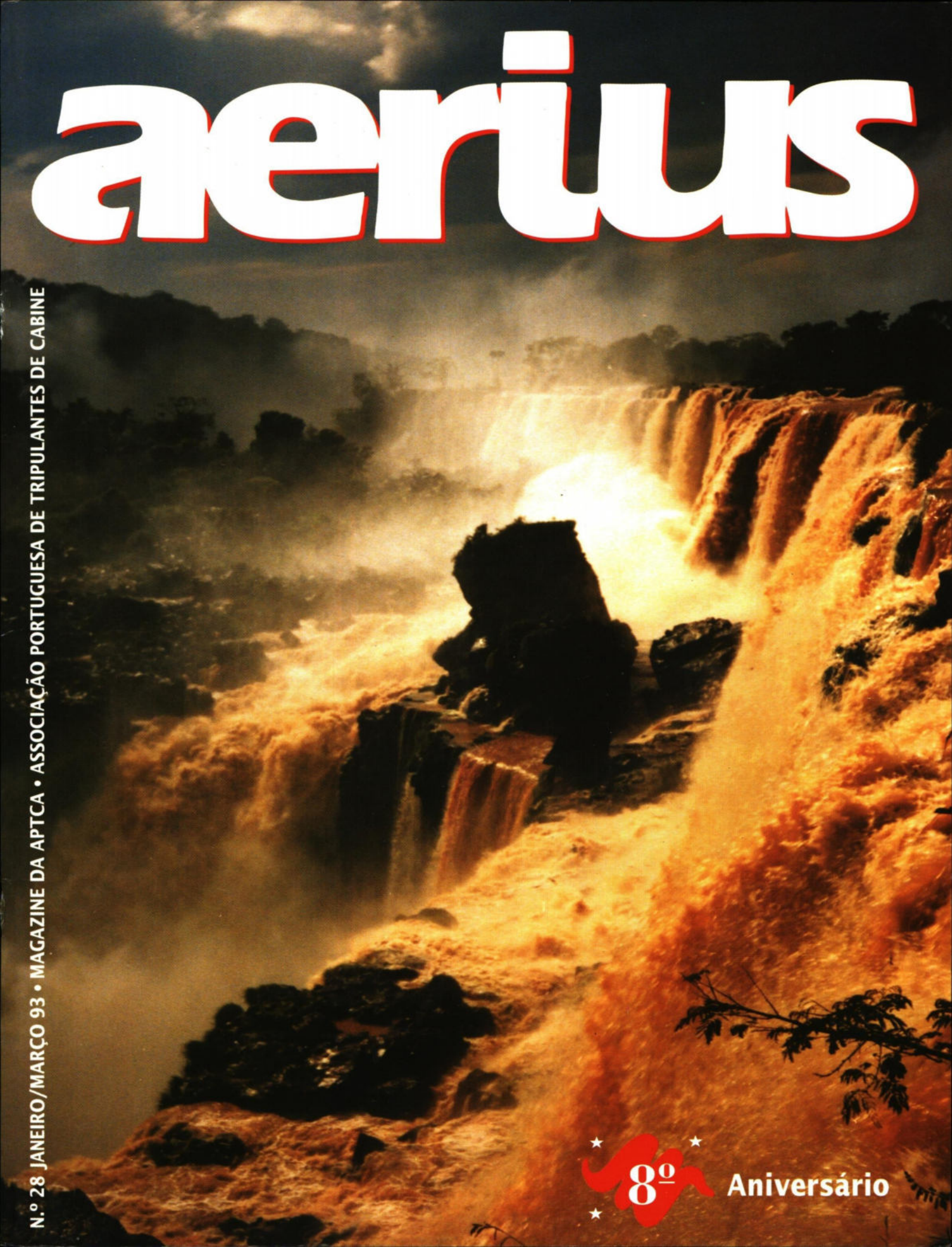
aerius



N.º 28 JANEIRO/MARÇO 93 • MAGAZINE DA APTCA • ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE

8º Aniversário

A história de um sorriso.

Imaginemos que era segunda-feira, de manhã, embora pudesse ser qualquer outro dia da semana. Sabemos como é, sobretudo no caso das revistas. Dizem-nos que o material chega num dia e, depois, atrasam o envio. Mas nós estamos preparados e, de facto, tudo poderia ter começado numa segunda-feira, quando entregaram na Printer os filmes necessários à impressão desta edição. Uma olhadela bastou para verificar que tudo vinha mais ou menos em ordem. Pelo menos eles tiveram o cuidado de colocar as provas de cor numa caixa à parte. Comparámos umas com as outras, mas sabíamos que só à saída da máquina é que seria a comparação final. A prova final, portanto. O que aconteceu ainda nesse dia, ao princípio da noite. As chapas, fotografadas a partir dos planos de montagem, foram colocadas nas máquinas de impressão, realizaram-se os trabalhos de afinação. Tanto menos de magenta, mais de azul, e mais também de amarelo, para que as cores da capa brilhem como deve ser e como sabemos que era o projecto original deles, lá na revista. E o preto, cuidado com os negros, para que o texto apareça límpido e as fotografias se reproduzam com fidelidade. Às oito horas da noite, tudo estava preparado: o papel alinhado, as máquinas em ordem, a prancha em frente das máquinas (onde se iam imprimir a capa e o último dos cadernos que compõem esta revista) estava limpa e tinham-se disposto os originais das fotografias e ilustrações, para que se comparasse o original com a reprodução e se aferissem cuidadosamente as cores, os brilhos, as tonalidades. Às nove da noite foi preciso substituir uma das chapas de impressão, porque havia um pequeno defeito num dos planos de cores. Nada de dramático, em meia-hora procedeu-se a essa substituição. Tudo como deve ser. Por volta da meia-noite, entra outro dos cadernos numa das máquinas e o verso da capa. Às três da manhã, um de nós sugeriu que, por turnos, fizéssemos um intervalo curto para tomar uma bebida fresca. Sem parar, o turno seguinte, que entrava às oito da manhã, continuou o trabalho. E por aí fora. Depois contaríamos o resto. Porque, de todas as vezes que imprimimos a revista, nós sabíamos, eles ficam contentes. E ficaram também desta vez. Foi quando um de nós sorriu. Como se fosse o único comentário possível. É que nós também gostámos, mas já estávamos habituados. E tínhamos imaginado esta revista tal e qual você a tem nas mãos. Bonita. Inteligente. Feita por nós.

Printer Portuguesa

Indústria Gráfica, Lda.

A arte de imprimir.

S. Carlos, 2725 Mem Martins Telefs. 9211466 - 9218013 - 9218063 - 9218113 - 9218163

COMUNICAR

COM

Viver num mundo onde até as notícias voam e fazem de cada dia um novo virar de página.
Chegar cada vez mais rápido, a mais destinos e a mais pessoas.
Comunicar num mundo cada vez mais pequeno mas onde todos os dias há coisas novas.
Encontrar outras pessoas, ideias e costumes. Voar e descobrir que afinal estamos bem próximos.

Abidjan
Amesterdão
Atenas
Barcelona
Basileia
Berlim
Bissau
Bolonha
Bordéus
Boston
Brazzaville
Bruxelas
Caracas
Casablanca
Copenhaga
Curaçao
Dakar
Dublin
Estocolmo
Estugarda
Faro
Frankfurt
Funchal
Genebra
Hamburgo
Harare
Horta
Joanesburgo
Kinshasa
Las Palmas
Lisboa
Londres
Los Angeles
Luanda
Luxemburgo
Lyon
Madrid
Manchester
Maputo
Marselha
Milão
Montreal
Munique
Nice
Nova Iorque
Paris
Ponta Delgada
Porto
Porto Santo
Recife
Rio
Roma
Sal
Santo Domingo
São Paulo
São Tomé
Terceira
Toronto
Toulouse
Viena
Zurique

DAMOS ASAS AOS SEUS SONHOS

PORQUÊ PAGAR AS SUAS CHAMADAS INTERCONTINENTAIS ASSIM

EURO ★ RSCG

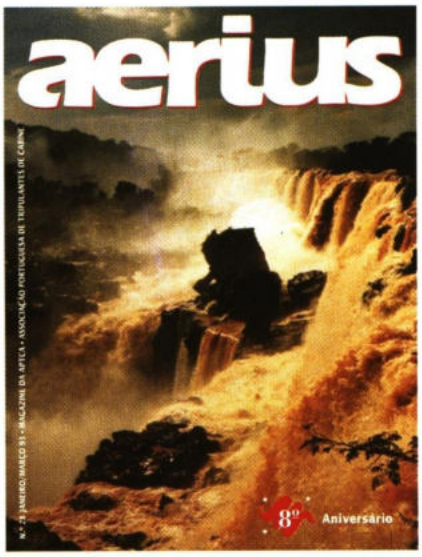
SE AS PODE PAGAR ASSIM?

Com o cartão de crédito telefónico **Marconi Phone Card**, as chamadas de longa distância já não são um problema. Esqueça as dificuldades de pagamento no momento, os trocos, as sobretaxas dos hotéis. Esqueça isso tudo! Pague as suas chamadas com o **Marconi Phone Card**.

Para mais informações, contacte o nosso Gestor de Produto pela linha verde 0 500 10 34 (chamada grátis).

MARCONI
Comunicações Globais

M A R C O N I • P H O N E • C A R D



CAPA / *COVER:*
por/*by* : Maria Helena Casanova

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
REG. Nº 111.811

AERIUS
Número/ *Number* 28
JANEIRO / MARÇO 93

Proprietário/ *Publisher*
APTCA – Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine

Director
José Borges

Produção
José Freire

Publicidade
Maria Helena Casanova

Grafismo
Pedro Manuel – José Brito

Ilustrações
Margarida Lourenço

Revisão
Aquino de Noronha – José Gonçalves

Fotografia
Edmeia Brigham – Isabel Ávila – João Meneses – José Borges

Tradutores
Aquino de Noronha – João Ashwood – Lurdes Jordão – Marina Demée – Vasco Pascoal

Secretariado
Maria da Graça

Colaboraram neste número:
Ana Azevedo – A. Lino Rodrigo – António Barra – Armando Oliveira – António Moutinho – Aquamarina Sports – AGFA-Gevaert – Constantino – Cristina Barbosa – C. M. Coruche – Diogo Saldanha – Diniz da Fonseca – Elsa Sousa – Eurico da Fonseca – Gisela – Gabinete Imprensa C. M. Amadora – Isabel Cruz Almeida – João Águia – João Jorge – José Brito – José Labaredas – José Ruy – José Silva – Luís Freitas Branco – Luisa Gradim – Maria Rito – Manuel Serafim – Manuel d'Assis – Maria Ferrão – Museu Nacional do Traje – Nelson – Paula Sto. António – Paulo Afonso – Paulo Barbosa – Quercus – R. Turismo do Algarve – Real Gabinete Português de Leitura – Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza – Sandra Saraiva

Tiragem/ *Print run*
20.000 exemplares

Pré-Impressão
VJ–Fotocomposição, Lda.

Impressão e montagem
Printer Portuguesa Ind. Gráfica Lda.

Administração/ *Editorial*
Publicidade/ *Advertising*
Informação/ *Information*
Av. Almirante Gago Coutinho, 90
Telefone 809280 Fax 808191
Telex 65944 SINVOO P
1700 LISBOA

Depósito Legal n.º 6004/92

aerius viaja a bordo da **Tap – Air Portugal** na Classe Executiva:

Distribuida na LAR

Médio Curso: distribuição personalizada
Longo Curso: colocação nos escaparates

Os passageiros de Classe Turística, interessados na sua obtenção, queiram dirigir-se, nesse sentido, ao Pessoal de Cabine.

SUMÁRIO «» *CONTENTS*

Editorial 5

UNICEF – Goodbye America, wherever you are
UNICEF – Goodbye America, wherever you are 6

MEDIA – Programa das Comunidades Europeias
MEDIA – Program of the European Community 12

RAIA SECA – Desenvolvimento com o Aeródromo de Amareleja
DRY BORDER – Development with the Amareleja Airfield 17

ALMADA e "O SEMPRE FIXE" – No centenário do seu nascimento
ALMADA and "O SEMPRE FIXE" – Centenary of his birth 21

TASQUINHAS de RIO MAIOR – Uma história do "Ti Sena"
"TASQUINHAS" of RIO MAIOR 28

REGIÃO DE TURISMO DOS TEMPLÁRIOS 30

O HOSPITAL TERMAL das CALDAS da RAINHA
The THERMAL HOSPITAL of CALDAS da RAINHA 33

SESIMBRA e o MAR
SESIMBRA and the SEA 37

***VILLA* ROMANA do RABAÇAL / PENELA**
VILLA ROMANA of RABAÇAL 42

AS MULHERES na CARREIRA da ÍNDIA durante o SÉC. XVI
WOMEN on the SEA ROUTE to ÍNDIA during the XVth CENTURY 45

MODA
FASHION 49

Porfolio – MARIA JOÃO 53

MISCE...
Lenda do Sal 58
Açores – S. Miguel
Azores – S. Miguel 58
Danças e Cantares do Algarve
Algarve's Folk Dances and Songs 59

CÃO de FILA de S.MIGUEL (AÇORES)
S. MIGUEL MASTIFF DOG (AZORES) 60

COLECCIONISMO 63

PARALÍMPICOS – New York • Seoul • Barcelona – Portugal esteve lá!
PARALIMPICS – Portugal was there! 65

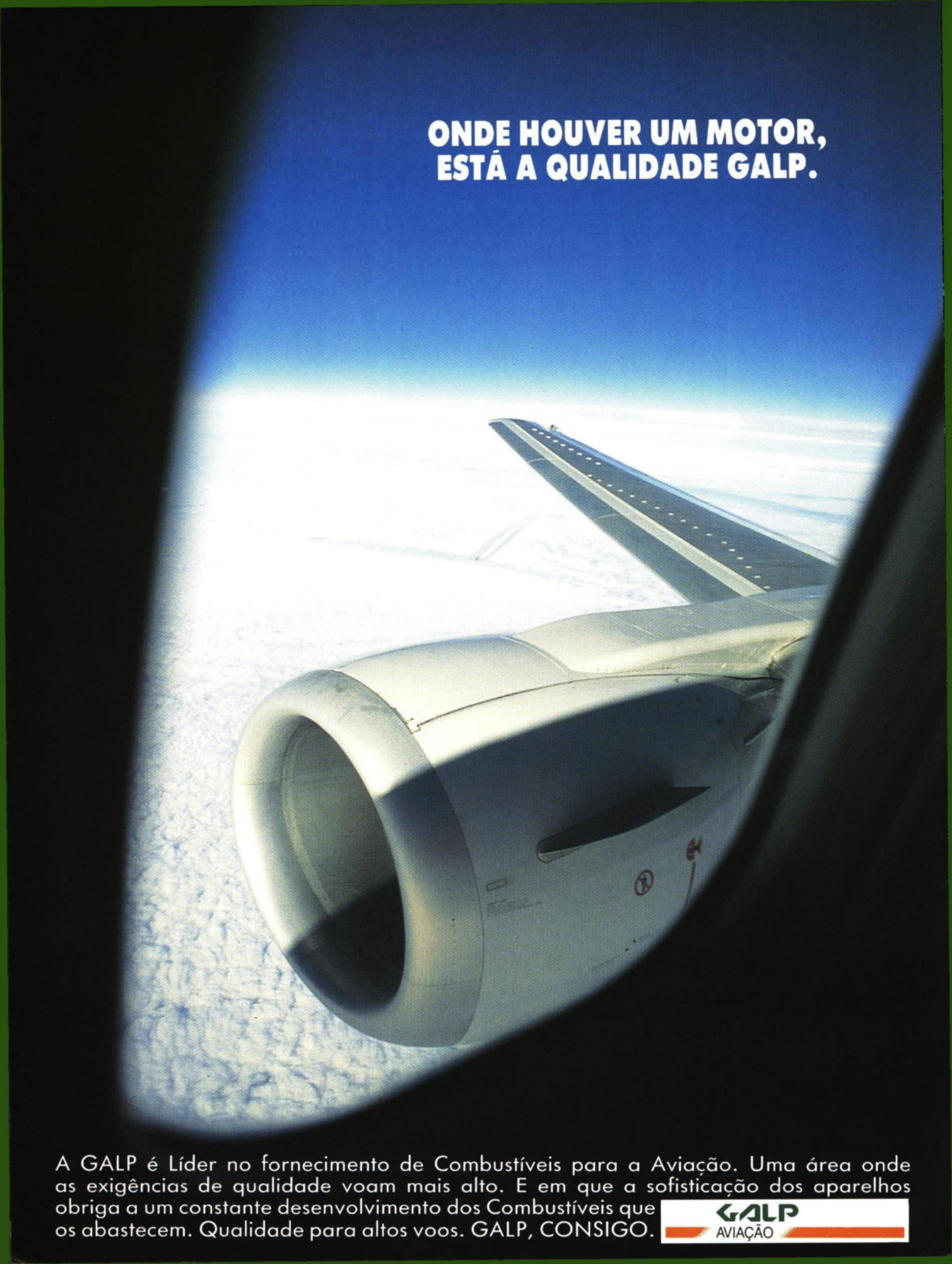
"PAPAGAIOS" – do bambú ao carbono... uma pequena história
KITES 72

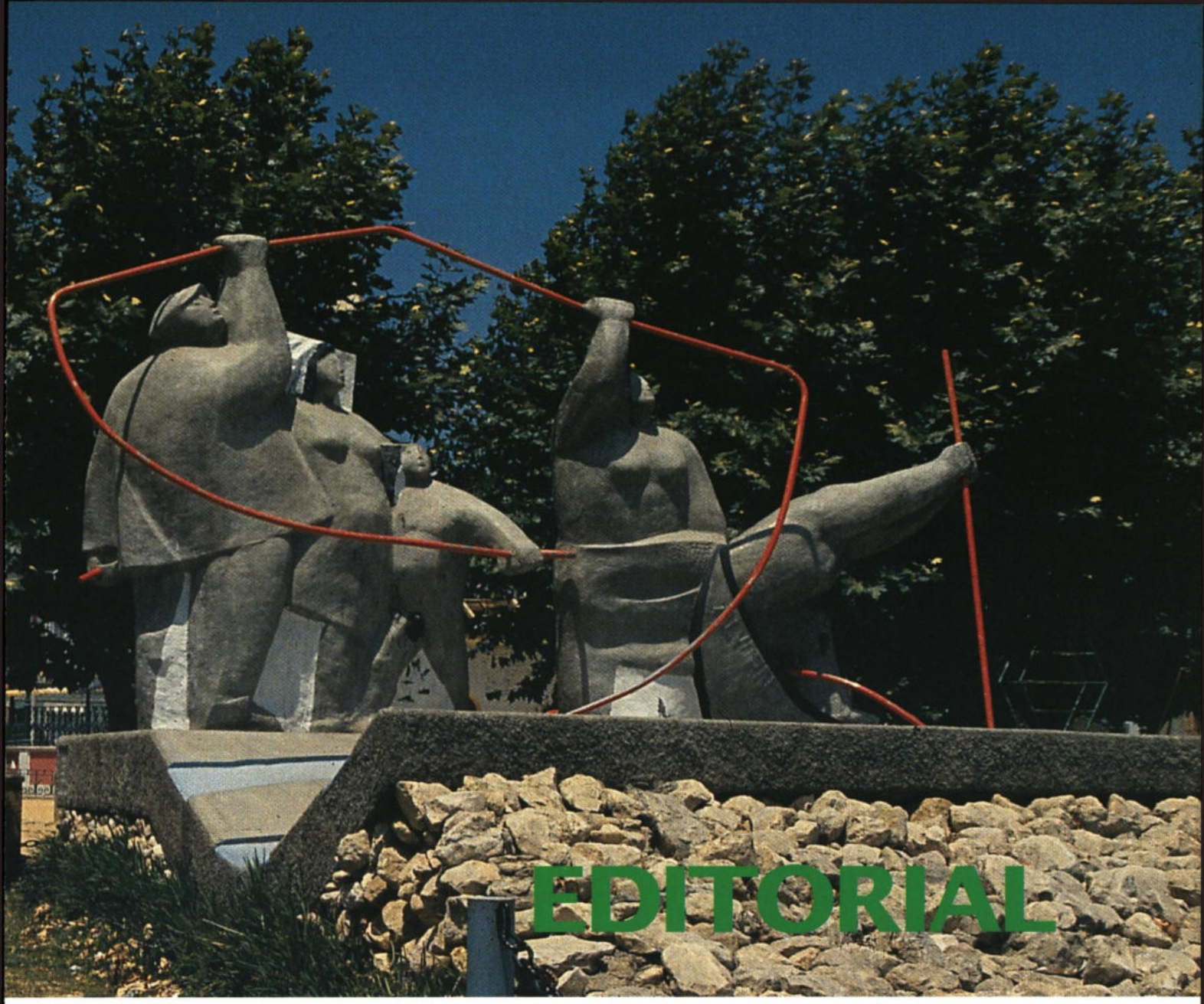
GOLFE – II CIRCUITO DE GOLFE E COMUNICAÇÃO 76

Banda Desenhada – ● DE VISTA 78

SIGNOS 79

Os editores desta revista não assumem responsabilidade por afirmações feitas pelos seus anunciantes em competição negocial
The publishers of this Magazine do not assume responsibility for statements made by their advertisers in business competition


ONDE HOUVER UM MOTOR,
ESTÁ A QUALIDADE GALP.
A GALP é Líder no fornecimento de Combustíveis para a Aviação. Uma área onde as exigências de qualidade voam mais alto. E em que a sofisticação dos aparelhos obriga a um constante desenvolvimento dos Combustíveis que os abastecem. Qualidade para altos voos. GALP, CONSIGO.
GALP
AVIAÇÃO



EDITORIAL

Tem sido apanágio desta revista, ao longo dos oito anos que orgulhosamente celebra com esta edição, a divulgação e promoção de regiões, culturas, aspectos sociológicos e humanísticos, bem como o relato de acontecimentos de toda a índole que se desenrolam no país onde vivemos e desenvolvemos a nossa actividade profissional - Portugal.

Dos muitos e variados temas já nela tratados, não podemos deixar de realçar aqueles que, por força das circunstâncias e sensibilidades, nos têm levantado novas reflexões, tais como os relacionados com o espaço físico e ambiental onde estamos inseridos, a que devemos toda a nossa atenção e cuidado.

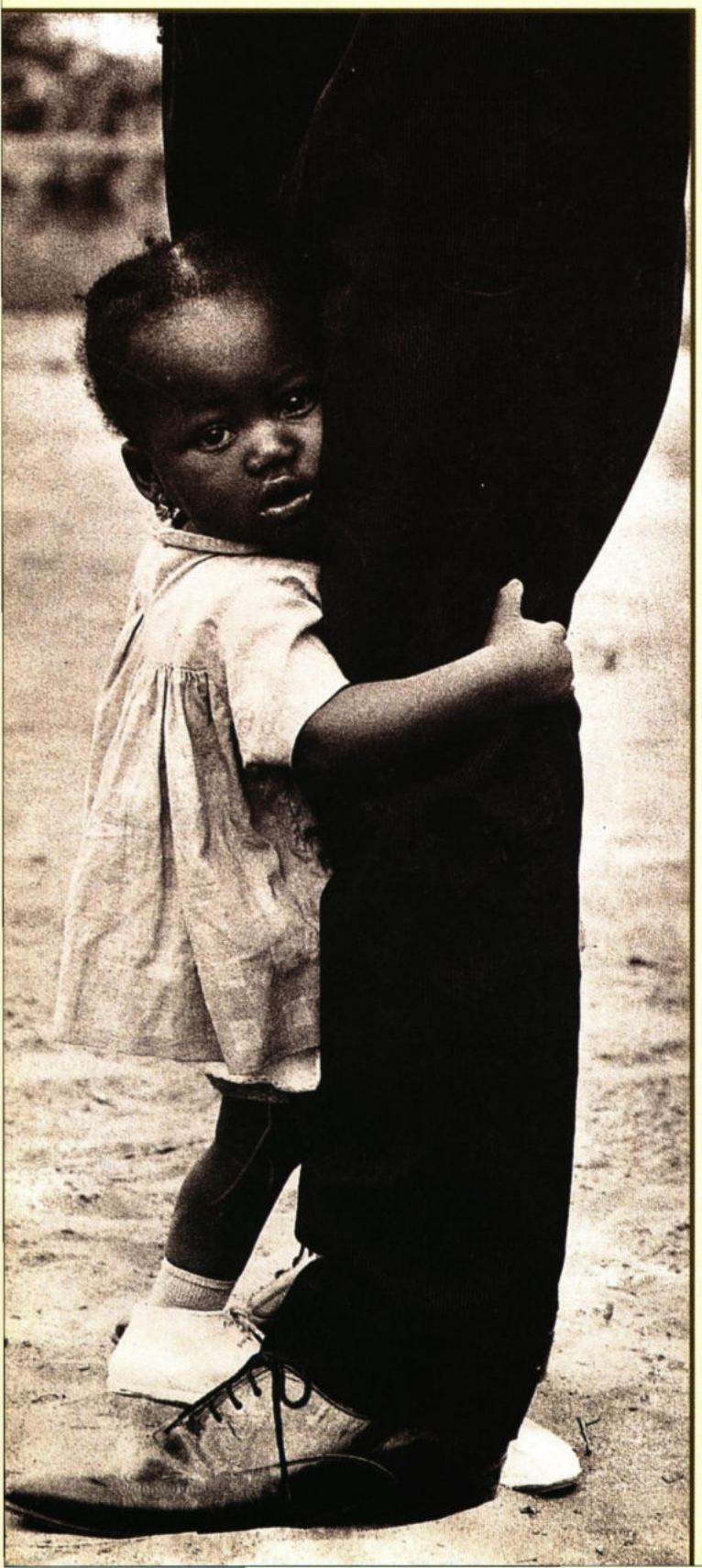
Não muitas, mas ainda assim algumas instituições, têm procurado desenvolver iniciativas e reuniões com o fim de lançar alertas face aos perigos que ameaçam a nossa sobrevivência como seres humanos. Perante a diminuição do ozono nas camadas protectoras da atmosfera, a sistemática agressão ao meio ambiente com os inevitáveis desequilíbrios ecológicos, a tenaz perseguição a espécies já consideradas em vias de extinção, os lucros fáceis para quem a vida se resume ao "hoje", a mortalha descontrolada que, ano após ano, reveste este território, os problemas ecológicos diariamente noticiados e observados, as florestas que agonizam lentamente ao sabor de causas insidiosas, e tantas outras calamidades em que o Homem continua a ser o principal actuante e a própria vítima, somos obrigados a interrogar-nos: que futuro para as nossas crianças?

Da Bósnia à Somália, de Moçambique ao Afeganistão, do Sael ao Casal Ventoso, são milhentas as razões para volvermos os olhos sobre as crianças do Mundo e pensarmos no que elas terão, um dia, para recordar, antes que as veias perdidas dos poetas as resumam a monumento.

Todos estes motivos são razões muito fortes para que também nós partilhemos deste movimento e luta de solidariedade universal, aqui registados neste número comemorativo do oitavo aniversário do *Aerius Magazine*.

O Director

unicef



COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

Maria Helena Casanova *

Desde a sua criação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, até aos nossos dias, a UNICEF tem percorrido um longo caminho. Os diversos Comités Nacionais têm desempenhado um importante papel na conscencialização dos diversos governos, dos responsáveis pelas organizações cívicas, dos media e outros grupos profissionais e culturais, sobre as necessidades das crianças e os meios para as satisfazer.

A cooperação da UNICEF é prestada em consulta com o governo do país em questão, que administra e assume a responsabilidade do programa, directamente ou por intermédio de organizações por si designadas.

Se é verdade que os direitos básicos da criança - direito de sobrevivência, direito à saúde, à educação e à protecção contra o abuso e a exploração - já fazem hoje parte integrante das agendas dos líderes políticos mundiais, é também verdade que muitos milhões continuam a morrer devido às causas mais absurdas. Há pois ainda muito a fazer.

Since its creation, by the United Nations' General Assembly, to these days, UNICEF has come a long way. The several National Committees have played an important role in raising the awareness of many governments, civic organizations, the media and other professional and cultural groups, to the needs of children and the means to satisfy them.

The cooperation of UNICEF is lent in consultation with the government of the country involved, who administers and assumes responsibility for the plan, directly or through appointed organizations.

Although the fundamental rights of a child - rights to survival, health, education and protection against abuse and exploitation - are today an integral part of world political leader's agenda, several million children keep dying due to the most absurd reasons. There is, therefore much to be done.

O "Encontro Mundial de Cúpula pela Criança", realizado nos finais de Setembro de 1990, delineou um programa de acção para, entre outros objectivos mais específicos, acabar com a desnutrição em massa, as doenças evitáveis e o analfabetismo até ao final desta década. O relatório "Situação Mundial da Infância - 1992" submete dez propostas à consideração de todos os que estão preocupados com o emergir de uma nova ordem mundial nos próximos anos. Entre elas é de referir a importância do consenso entre as políticas económicas de mercado e a correspondente responsabilidade dos governos no garante de investimentos básicos para a população; a urgente desmilitarização e consequente redução dos gastos militares das nações industrializadas, acompanhada por aumentos significativos na ajuda internacional para a solução de problemas mundiais comuns; por fim, a necessidade premente de fazer do princípio da "Prioridade absoluta para a criança" - protecção do crescimento físico e mental dos jovens - o principal objectivo na aplicação dos recursos das sociedades. Contrariando uma opinião amplamente difundida, James P. Grant - nomeado consecutivamente Director Geral da UNICEF desde Janeiro de 1980 - acredita que "Esta grande causa está longe de ser uma causa perdida. Já percorremos três quartos do caminho em direcção a um mundo no qual cada homem, mulher ou criança terá alimentação adequada, água potável, cuidados básicos de saúde e, pelo menos, educação primária. E não existe qualquer barreira tecnológica ou financeira que impeça o completar dessa caminhada ainda nos nossos tempos".

* Licenciada em Sociologia
(Área de recursos Humanos e Formação Profissional)
Assistente de Bordo

"GOODBYE

WHE

Era cerca das 22 horas quando liguei o aparelho de televisão. Não me recordo do nome da série; mas um homem havia sido condenado à morte e era acompanhado até à câmara de gás por um profisional da Rádio que, em directo, punha no ar as últimas declarações de quem tinha, naturalmente, direito a um curto espaço de emissão. Entre a cela que o "acolheu" durante dez anos e a sua morte, o ritual foi-me brutalmente descrito, deixando-me por entre perguntas sem resposta.

Parece-me que vão sendo cada vez mais raros os momentos em que nos detemos perante situações que, como esta, nos obrigariam a uma resposta muito para além dos padrões do Bem e do Mal que os nossos pais nos ofereceram; e que nós adoptamos prontamente em momentos de crise, fugindo assim a toda e qualquer interrogação.

Com que direito julga o Homem um outro homem?

Como posso dar credibilidade aos ideais de bem-estar da Humanidade, quando em meu redor vejo guerra, fome e pobreza?

Recordo também aquele industrial que, com orgulho, afirmava garantir a subsistência das famílias que empregava na sua fábrica de armamento; ou ainda do atirador profissional que, publicamente, falava sobre as missões que lhe haviam sido destinadas.

E qual é o meu papel?

Qual o papel de cada um de nós que se move nesta roda gigantesca, esforçando-se por acreditar que nada pode fazer?

O que somos nós quando, à sombra dos princípios da nossa civilização, cruzamos os braços perante realidades tão cruéis como a Bósnia, Timor, Angola ou Somália?

Preferimos fechar os olhos! Delegamos a outrém tal responsabilidade! Detemo-nos apenas o tempo necessário para reconfortar a alma: afinal, um bom cidadão, tem que mostrar compaixão para com o seu semelhante!...

"Pena capital ? Sim, talvez... Nunca me debrucei sobre o assunto..."

São raras as vezes que assumimos a nossa quota-parte de responsabilidade. Outros há, capazes de inflamados discursos, que nos fazem crer (quem sabe !?) no seu verdadeiro empenhamento.

Mas há quem realmente se preocupe com realidades que ninguém deveria tolerar no virar do séc. XX. Sabia que um quarto da população mundial vive, ainda hoje, em situação de pobreza absoluta? Que em cada semana morrem duzentos e cinquenta mil crianças em todo o Mundo, vítimas da fome, e que muitos milhões mais sobrevivem desnutridas e quase sempre doentes?

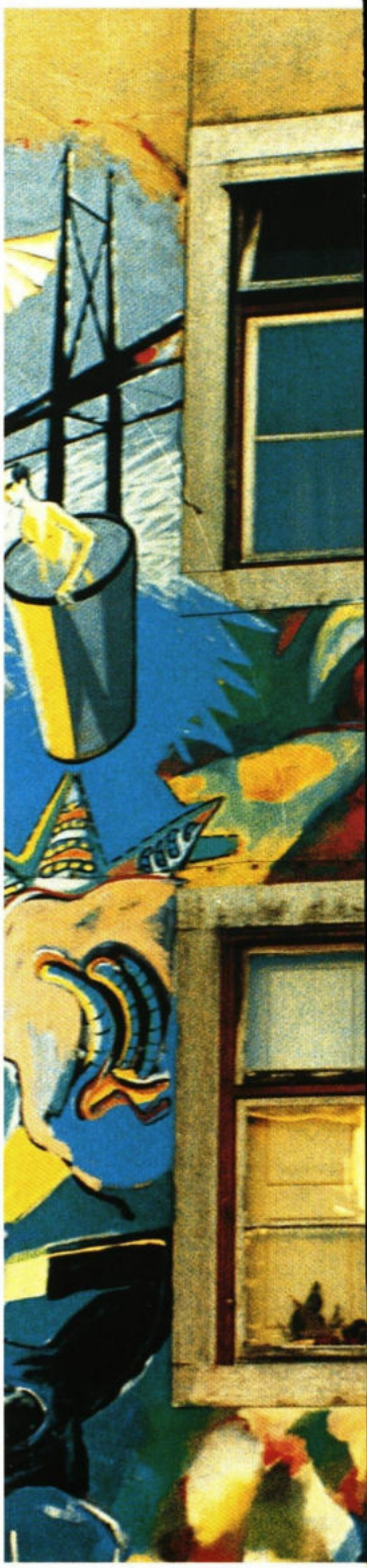
Desde 1946 que a UNICEF - "Fundo das Nações Unidas para a Infância" - vem alertando as consciências para estas situações, desenvolvendo um trabalho ímpar na melhoria da nutrição, dos cuidados primários de saúde e da educação de base para mães e crianças. Prémio Nobel da Paz em 1965, foi a mentora da Convenção sobre os Direitos da Criança (1990), o primeiro acordo entre nações, legalmente definido neste âmbito.

Seriam necessários cerca de vinte biliões de dólares / ano, para que as metas que a UNICEF se propõe atingir até ao ano 2000, fossem alcançadas. E como podemos nós ficar indiferentes quando este valor representa a mesma quantia dispendida, pelo conjunto dos países, em gastos militares, numa única semana?

Todos os dias somos confrontados com situações que, peremptoriamente, desaprovamos, mas que (sejamos honestos) em nada nos atingem. Fazemos parte de uma comunidade em que o nosso bem-estar absorve quase todas as nossas energias. E enquanto louvamos Organizações como a UNICEF, à sombra delas, desresponsabilizamo-nos perante realidades cruéis que, tantas vezes, estão bem próximas de nós.

Quero acreditar que vamos ser capazes de romper o nosso silêncio. Que os discursos (inflamados) que produzirmos não escondam uma hipocrisia desumana e balofa. Que entendamos, de uma vez por todas, que os sofistas tiveram (talvez) a sua época, mas que hoje devem dar por terminada a sua missão.

Não quero admitir que esta é uma causa perdida pelo egoísmo e alienação de cada um de nós. Quero antes crer que seremos capazes de PARAR; e que, atentos, daremos resposta às questões que hoje evitamos ou, simplesmente, arrogamos desconhecer.



AMÉRICA,
REVER YOU ARE"

It was around 10 P.M. when I switched on the TV set. I do not recall the name of the serial; a man had been sentenced to death and was being followed to the death chamber by a radioman who was broadcasting, live, the last statements of someone who had, naturally, the right to a short time of transmission. Between the cell, which "sheltered" him for ten years, and his death, the ritual was being brutally described to me, leaving me with unanswered questions.

Moments like these, when we question situations beyond the patterns of Good and Evil, as taught by our parents, are becoming rarer; patterns we adopt immediately in times of crisis, avoiding doubts.

What right has man to judge another man? How can I accept the ideal of Mankind's well-being, when all I see around is war, hunger and poverty?

And what is my role?

What is the role of each one of us? We rarely assume our part of responsibility. Others make inflammatory speeches who make us believe (who knows?) that they are truly concerned.

But there are those who are really concerned with situations, which are intolerable at this turn of the 20th century. Since 1946, UNICEF - United Nations' Children's Fund - has been reminding these situations and carrying out an unmatched work in improving nutrition, basic health care and educating mothers and children. It was awarded the Nobel Prize in 1956 and mentors the Convention on Children's Rights (1990), the first accord between nations, legally defined in this sphere.

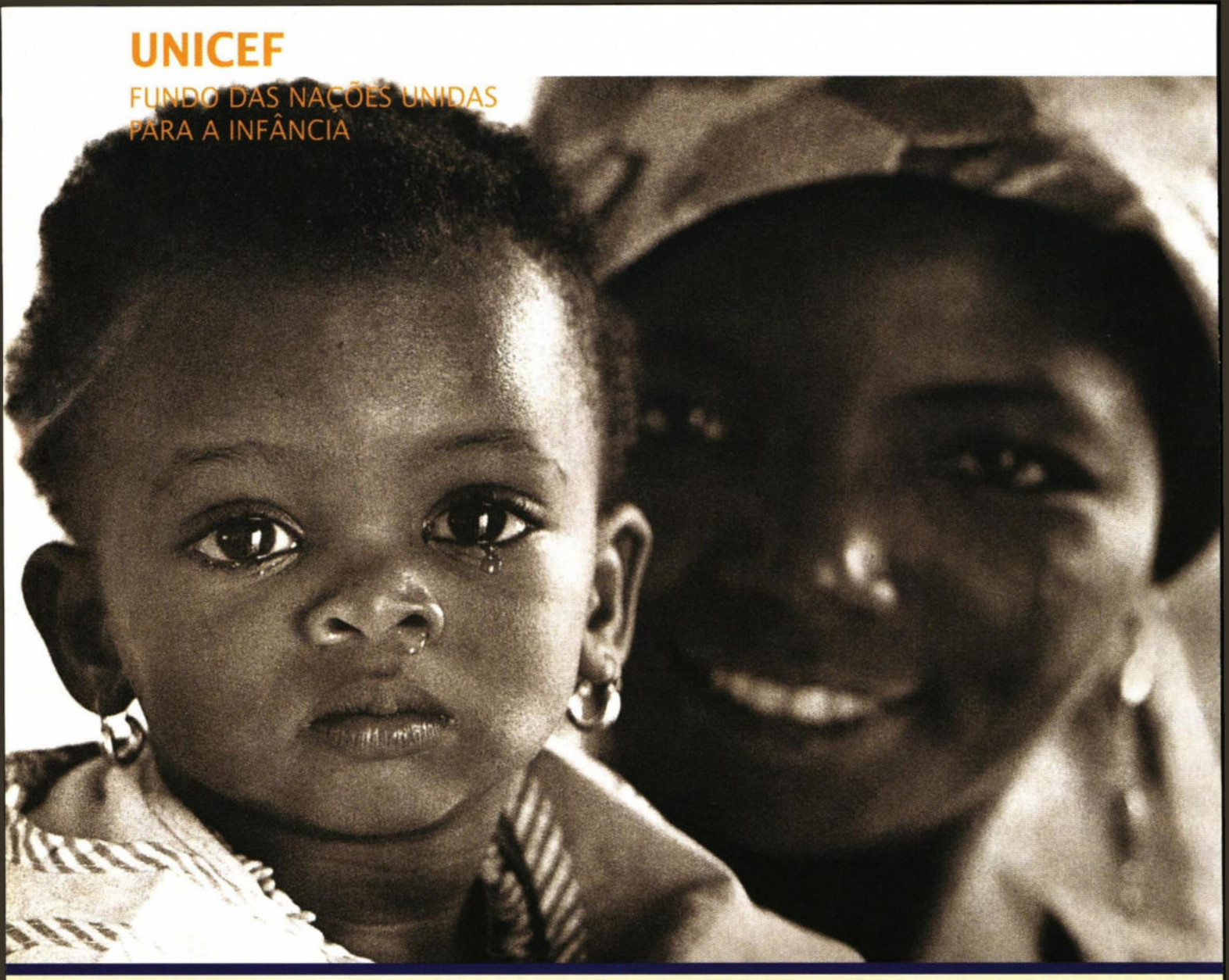
To achieve the goals set by UNICEF for the year 2000, 20 billion dollars/year would be needed. How can we remain indifferent when this sum represents one week of military expenses?

I want to believe that we are capable of breaking our silence and hypocrisy. That we will understand, once for all, that the sophists have (perhaps) had their day and should consider their mission done. I want rather believe that we are able to stop and will have answers to situations we avoid or claim to ignore.

The "Child's World Summit", that took place in September 1990, outlined a plan which, among other specific goals, aimed to end mass malnutrition, avoidable diseases and illiteracy, by the end of the decade.

The report "World Situation of Childhood - 1992" submits ten proposals to the consideration of all those concerned with the arise, in the coming years, of a new world order. Among the proposals we can point out the importance of consensus between market economy policies and the need of guaranteeing basic investments for populations; an urgent demilitarization and the resulting reduction of military expenditure by industrialized nations, accompanied by a significant increase in international aid for the solution of common world problems; and, finally, the urgent need to consider the principle "Absolute Priority to the Child", protection of physical and mental growth of childhood - the main objective of the application of society's resources.

Contrary to widely expressed opinions, James P. Grant - consecutively named Director General of UNICEF since 1980 - believes that "This great cause is far from being a lost one. We have come 3/4 ths of the way towards a world where each man, woman and child will have adequate food, drinking water, basic health care and at least a right to primary education. In our times, there are no technical or financial barriers to avoid the completion of this road".



- Projectos de Engenharia e Informática
- Desenvolvimento de Software de Aplicação
- Manutenção de Sistema Informáticos
- Consultoria
- Formação
- Comercialização de Equipamentos Informáticos
- Tel/ Fax (01) 943 67 90

EIGEP Engenharia e Informática
Gabinete de Estudos e Projectos, Lda

DEPOIS DE CONCEDERMOS CRÉDITO À HABITAÇÃO HÁ MAIS DE 100 ANOS. APRENDEMOS MEIA DÚZIA DE COISAS SOBRE O ASSUNTO.

O CRÉDITO podia enumerar detalhadamente todas as razões que o tornaram no banco com melhores respostas na área da habitação.
Mas, desta vez, o CRÉDITO fica pelo essencial. E o essencial é que você adquira uma casa própria.
Afinal, com meia dúzia de coisas, o assunto fica esclarecido.

1 RESPOSTA ATÉ 7 DIAS

O CRÉDITO garante-lhe uma apreciação rápida do seu pedido de empréstimo.

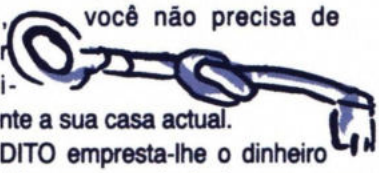
Em 7 dias ou menos, você tem uma resposta para as suas expectativas.

2 FINANCIAMENTO A 100%

Na altura própria, você pode escolher o tipo de financiamento mais adequado para si. O CRÉDITO está preparado para conceder empréstimos à habitação que, em casos concretos, podem ir até aos 100%.

3 CRÉDITO INTERCALAR

Para sinalizar o pagamento de uma nova casa, você não precisa de vender precipitadamente a sua casa actual.



O CRÉDITO empresta-lhe o dinheiro necessário para o sinal da sua nova habitação e você fica com mais tempo para negociar a venda da anterior.

4 AVALIAÇÃO RÁPIDA

Uma avaliação correcta não é, necessariamente, lenta.
Pelo contrário.
No CRÉDITO você pode saber o valor da sua casa rapidamente.

5 AMORTIZAÇÃO ATÉ 30 ANOS

Segundo os seus interesses, você pode escolher qual o prazo de empréstimo que mais lhe convém.

Por isso, no CRÉDITO, ele varia de acordo com a sua situação, podendo ir até 30 anos.

6 CPP CRÉDITO RECHEIO

Depois de obter um empréstimo para a sua nova casa, não há nada melhor do que mobilá-la e equipá-la a seu gosto.

Agora pode fazê-lo através do CRÉDITO, recheando a sua casa com a ajuda de um financiamento que vai até aos 1500 contos e lhe possibilita uma amortização até 36 meses.

Visite um dos muitos balcões do CRÉDITO. Para além do Crédito à Habitação, você vai encontrar todos os serviços e produtos que fazem de nós um banco de serviço completo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Um Banco com Respostas.

Programa das Comunidades Europeias:

projectos para apoiar o cinema e o audiovisual na Europa

Program of the European Community

Projetcts to support audio visual industry in Europe

Filipa Sales Grade *

Media, é o nome do Programa de Acção da Comunidade Europeia destinado a encorajar o desenvolvimento da indústria audio-visual europeia. Adoptado em Dezembro de 1991 pelo Concelho de Ministros da CEE, é dotado de um *budget* de 200 milhões de ecus, para um período de 5 anos (1991/1995). Esta acção prolonga e alarga a já tomada em 1987 e 1990, no âmbito do Programa Piloto MEDIA 92.

Media dirige-se aos profissionais europeus do audio-visual. Aqui se descreve, de maneira muitíssimo abreviada e sintética, o conjunto das acções abarcadas pelo **"Programa Media"** nos sectores da formação, produção e distribuição.

Media is the program of action of the European Community designed to encourage the development of European audio visual industry.

Adopted in December 1991 by the EEC Council of Ministers, the program has a budget of 200 millions ecus, for a period of five years (1991/1995). This action, prolongs and enlarges the one took place in 1987 and in 1990, the Pilot Media Program 92.

Media is addressed to European audio visual professionals. Here we set forth, in few words, the assemblage of actions developed by the "Media Program" in the sectors of formation, production and distribution.

As acções inscritas no âmbito de "Media" possuem, evidentemente, cada uma delas, as suas particularidades. Todavia, obedecem todas a alguns princípios políticos gerais que subentendem o conjunto do Programa, justificam as suas orientações operacionais e dão-lhe coerência. Esses princípios podem resumir-se a cinco pontos:

• MEDIA contribui para a criação do "grande mercado" europeu dos serviços do audio-visual. Responde também ao objectivo prioritário da Comunidade, ao suscitar na indústria dos programas o efeito de dimensão do "grande mercado único". Com esse fim, visa melhorar o contexto económico da indústria audio-visual.

• MEDIA desenvolve laços de cooperação transfronteiriços entre profissionais. Estes laços são uma resposta ao grande problema estrutural do audio-visual europeu, que reside na fragmentação e na dispersão das indústrias audio-visuais. Na origem destes laços está uma cooperação voluntária entre profissionais. São os profissionais, eles mesmos, que asseguram, regra geral, a gestão corrente das iniciativas do programa.

• MEDIA dá prioridade às PME e às indústrias dos países com culturas e línguas chamadas "menos expandidas".
Como nos outros sectores, as pequenas e médias empresas ocupam, com efeito, um lugar crescente na indústria audio-visual. Por outro lado o Programa propõe mecanismos de incitação particulares a favor das indústrias dos países de línguas e culturas "menos expandidas" a fim de facilitar a sua penetração no mercado europeu.

• MEDIA não acrescenta subsídios a fundos europeus. Media injecta na indústria capitais de amortização. Estes capitais servem de isco a lançar no mercado, a criar efeitos de encadeamento e a mobilizar os profissionais. Para além disso o capital investido por MEDIA em cada projecto não pode ultrapassar os 50% do investimento total requerido e o resto do financiamento deve ser comportado por outros contribuintes e pelos profissionais eles próprios. Esta lógica do capital de amortização pretende que no termo das iniciativas, lançadas no âmbito de MEDIA, estas serão auto-suficientes e financiadas pelo próprio mercado.

• MEDIA constitui um conjunto coerente de acções complementares e interactivas, cobrindo todas as funções industriais em favor e aval da produção. Um mesmo projecto pode então fazer objecto de um sustento no âmbito de diferentes iniciativas do programa e acumular assim a ajuda a comportar, tendo para isso que corresponder aos critérios de elegibilidade aqui mencionados. A gestão das diferentes acções está geograficamente descentralizada. A coordenação do conjunto do Programa é assegurada pela Comissão das Comunidades Europeias.

The actions included in the Media Program have each one of them, their own particularities. Nevertheless they obey to some general political principals which assume the aim of this program, justifies its operative orientation, and give it coherence. These principals can be resumed in five steps:

• MEDIA contributes towards the creation of the "great European market" of audio visual services. It also responds to the principal objective of the community, by encouraging in the industry programs the effect of "one great market". With this aim they hope to improve the economical context of audio visual industry.

• MEDIA develops ties of cooperation between professionals well beyond borders. These ties are an answer to the structural problem of European audio visual, which lies upon the breaking up and dispersion of audio visual industries. In the origin of these ties is a voluntary cooperation amongst professionals. These professionals assure the managing of these programs.

• MEDIA gives priority to small and medium enterprises, and to industries of countries culturally and lisguistically less expanded. Like in other sectors, small and medium enterprises occupy an increasing place in audio visual industry. On the other hand, the program proposes mechanisms of encouragement to industries placed in countries with cultures "less expanded" helping their penetration in the European market.

• MEDIA does not increase subsidies to European funds, it introduces paying off capitals in industry. These capitals serve as a "bait" in the market, creating effects of gaining and mobilizing professionals. Besides this, the capital invested by Media in each project can not exceed 50% of the total investment required. The rest is comported by other contributors and by professionals themselves. The policy of paying off capitals claims the auto-sufficiency and financing of the Media initiatives, by the market itself.

• MEDIA establishes a consistent assemblage of interplay and complementary actions, covering all industrial functions and favouring production. The managing of the different actions is geographically decentralized. The coordination of all program is assured by the Commission of European Communities.

Falar dos livros, das ideias, dos filmes, de todas as artes. Conhecer de outra maneira aquilo que é único. E haver um jornal para isso. Todas as semanas.

jornal de letras, artes e ideias

Av. da Liberdade, 232-r/c • 1298 Lisboa Codex • Telefones: 355 85 20 – 355 85 24

Às terças-feiras

As medidas aqui mencionadas, destinadas a encorajar o desenvolvimento da indústria audio-visual, compreendem:

• **no sector da formação** - ***formation sector***

SOURCES
EAVE (Entrepreneurs de l'Audiovisuel Européen)
MBS (Media Business School)

• **no sector da pré-produção** - ***pre-production sector***

DOCUMENTARY
SCRIPT (European Script Fund)
CARTOON
MCD (Projet MEDIA pour les Documentaires de Création)
CLUB D'INVESTISSEMENT MEDIA (Tecnologias de ponta)
MAP-TV (Memóire - Archives - Programmes)

The measures mentioned here, designed to encourage the development of audio visual industry, comprise:

• **no sector da produção** - ***production sector***

SCALE
Criação de um segundo mercado - MEDIA SALLES
(Criation of a second market) LUMIERE

• **no sector da distribuição** - ***distribution sector***

EFDO (European Film Distribution Office)
EVE (Espace Vídeo Européen)
BABEL (Broadcasting Across the Barriers of European Language)
GRECO (Groupement Européen pour la Circulation des Oeuvres)
EURO AIM (Association Européenne pour un Marché de l'Audiovisuel Indépendant)

Para toda e qualquer informação suplementar, documentação e formulários, dirigir-se ao / *For any information, documentation and formulaires, contact* : MEDIA DESK - Gabinete de Informação do Programa MEDIA - R. S. Pedro de Alcântara, 45 - 2º - 1200 LISBOA - Telef: 3478644

* Frequência do Curso de Comunicação Social
Assistente de Bordo - TAP

DOISPONTOS

modelos e manequins ° model manegement

av. estados unidos da américa, 51 c • 1700 lisboa - Portugal • telfs. 01.89 48 18 - 01.89 48 71 - fax 01.89 48 43

DDB NEEDHAM & QUEIRUERO

A Mobil® tem um quê de qualidade.

EMPRESA CERTIFICADA

A **Mobil Oil Portuguesa** foi a primeira companhia de petróleos a instalar-se em Portugal, no ano de 1896. E é a primeira a obter, no nosso País, o certificado de qualificação concedido pelo Instituto Português da Qualidade, relativo ao fabrico de lubrificantes, segundo a Norma Portuguesa e Europeia NP EN 29002.
Cada vez mais, o investimento da **Mobil** na inovação tem um quê de qualidade.

CERTIFICADO N. 92/CEP. 17 EMITIDO PELO INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE

Mobil®

MI 9207 P.

RAIA SECA

Lino Rodrigo*

Fotos/*Photos* : José Borges

Desenvolvimento com o Aeródromo de Amareleja

Development with the Amareleja Airfield

1992. Amareleja

Rui Monteiro

Está reaberto ao tráfego aéreo, desde 26 de Setembro de 1992, o Aeródromo de Amareleja, a Sul, na raia seca alentejana, além-margem sinistra do Guadiana.

Propriedade da Junta de Freguesia local desde 1982, o Aeródromo, com três pistas, dispõe, como imprescindível, de elemento de guardaria e de apoios mínimos, como sejam indicador de vento, extintores, sala de despacho e armazém de combustível.

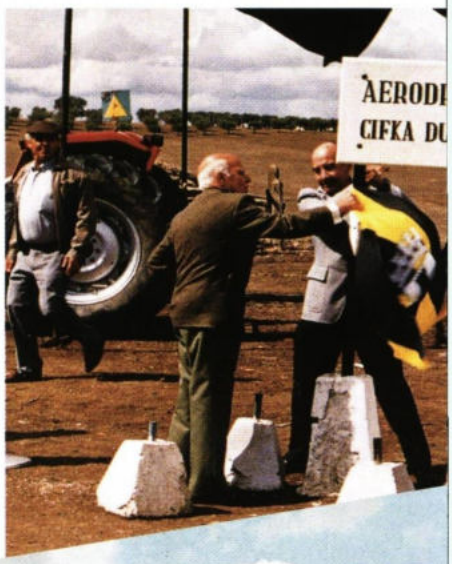
A pista 09/27, com as dimensões de 700 x 60 metros, de natureza saibrosa, recebeu naquele dia festivo, pela mão **amiga** e empenhada de Otelo Espanca, seis aeronaves, monomotores, provenientes de Tires e Torres Vedras. As restantes duas pistas, 03/21 e 17/35, respectivamente de 600 x 60 m e 360 x 60 m, estão encerradas por não oferecerem ainda condições de segurança, podendo, a última delas, receber, no entanto, aeronaves ultraleves motorizadas (ULM), conforme nota da D.G.A.C. de 28/05/92.

Dry Border

On September 22nd 1992, to the South, in the dry border of Alentejo, the Amareleja airfield was reopened to traffic. Owned by the local village council since 1982, the airfield has three runways and minimum services such as a wind vane, fire extinguishers, dispatch room and fuel storage.

Descerramento da placa "Cifka Duarte"

"Cifka Duarte's" plaque disclosing



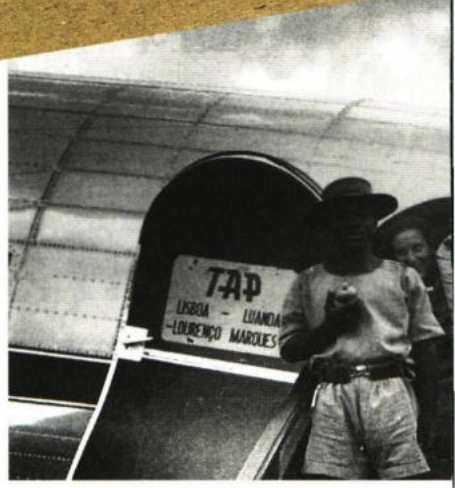
Simbolicamente, deu reabertura ao Aeródromo a Assistente de Bordo Ana, que, assim, poderá ter "cumprido" o seu último voo.
Fê-lo sem o formalismo do uniforme, já abandonado em 1954, num tempo em que a TAP voava com equipamentos Dakota e Skymaster. A esta colega coube descerrar a placa comemorativa "Cifka Duarte", nome por que vem sendo conhecido este aeródromo, após a sua inauguração em 1935.
Em simultâneo, selando o momento, a Filarmónica Amarelejense, disparou com o Hino da Sociedade, certa de que escrevia, a quente, uma página da História Local.
A Filarmónica saía, assim, da sua discreta e branca sede de tecto em caniço, de espaços limitados e recursos exíguos, para as páginas de jornais regionais e nacionais.
Enquanto isso, drapejou ao vento a bandeira da Câmara Municipal de Moura, cobertura simbólica da placa descerrada. E no seu fundo amarelo vivo, surgia a figura central de uma outra mulher – a moura Salúkia – um nome de princesa para a nossa **identidade** morena.

Reabertura. Filarmónica Amaralejense

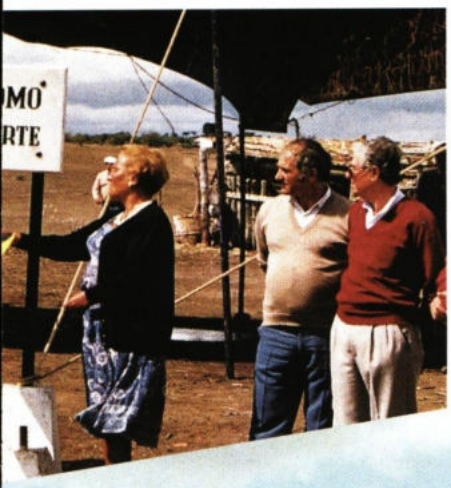
Reopening

Pintura de Apeles Espanca, anos 20

Painting by Apeles Espanca, twenties



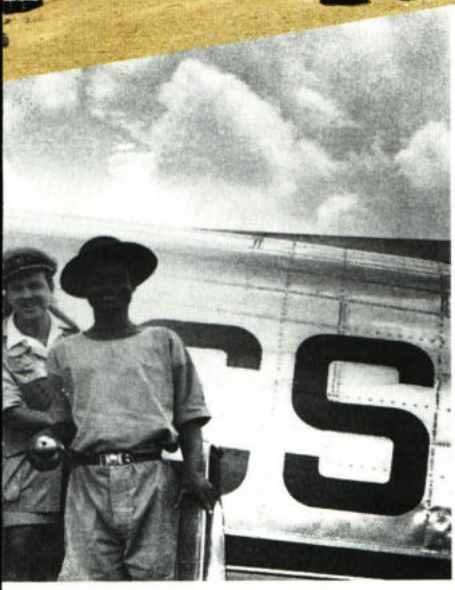
1952. Dakota, Lourenço Marques

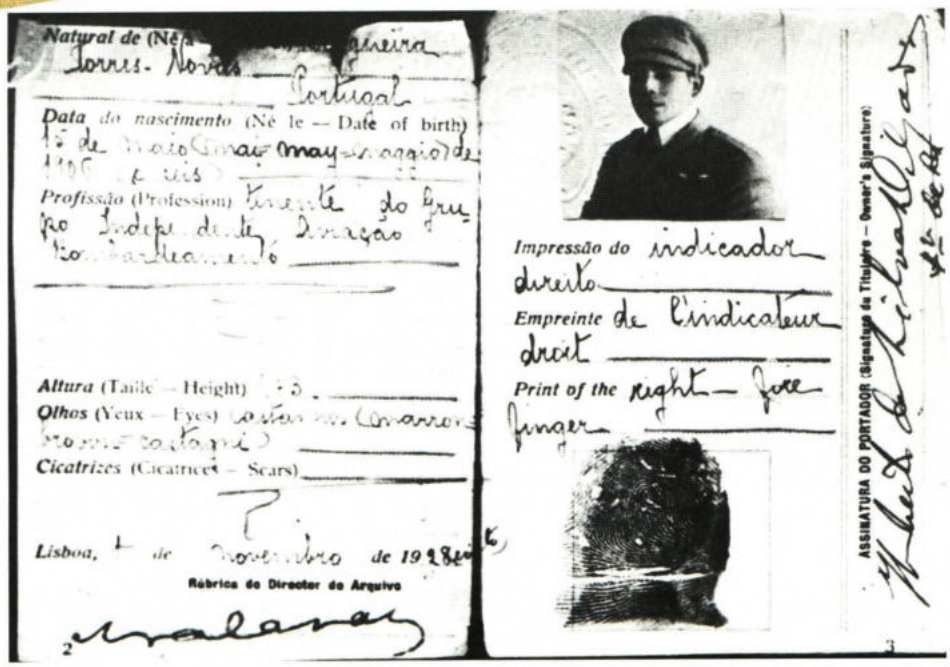


AMARELEJA – O primeiro avião que visitou o Campo de Aviação em 10/04/935, tripulado pelos distintos aviadores Coronel Cifka Duarte e o Capitão Amado da Cunha

First airplane to visit Amareleja – 10/04/935

1916. França. Difka Duarte em Caudron G.3.





Natural de (Né le — Born in) Torres Novas — Portugal

Data do nascimento (Né le — Date of birth) 1º de Maio (May — May) 1906 (6 uis)

Profissão (Profession) Tenente do Grupo Independente Ligação Bombardeamento

Altura (Taille — Height) 1.75

Olhos (Yeux — Eyes) castanhos (brown — castanho)

Cicatrizes (Cicatrices — Scars) ?

Lisboa, 1 de Novembro de 1928

Rúbrica do Director do Arquivo

Impressão do indicador direito

Empreinte de l'indicateur droit

Print of the right — face finger

ASSINATURA DO PORTADOR (Signature du Titulaire — Owner's Signature)

1928. Humberto Delgado – B.I. 299 861

A nossa estadia e convivência no local, aquando da reabertura, bem como as fontes que nos foram postas à disposição, amavelmente, pelo Museu do Ar, em Alverca, dizem-nos que o Aeródromo de Amareleja encerra significativos momentos do nosso passado Aeronáutico.

O livro de registos de aeronaves, zelosamente cuidado na Junta de Freguesia de Amareleja - no seu salão nobre foi montada, no citado dia 26/09/92, a exposição "Espancas, Tejo e Além-Tejo", tendo como ponte museológica a pintura de Apeles Espanca, desaparecido, em acidente, junto à Torre de Belém, em 1927, quando pilotava um hidro Hanriot-H41 - guarda MEMÓRIAS de gente que por ali voou, viveu e morreu.

Por ali passaram, desde 10/04/35 até hoje, conforme registo local, Cifka Duarte, Amado da Cunha, Luis Bettencourt, Pais Ramos, José Pimenta, Frederico Costa, Humberto Pais, Humberto da Cruz, Humberto Delgado, Pinheiro Correia, Lino Teixeira, José da Silva Correia (natural de Amareleja), Venâncio Deslandes, Edgar Cardozo, Tamagnini e Calhordas (ambos ali falecidos em acidente, em 17/06/43), Ivo Ferreira e tantos outros.

Dentre estes, a toponímia local gravou na memória da pedra os nomes de Cifka Duarte e Humberto Delgado.

O primeiro inaugurou o aeródromo em voo de inspecção.Teve a sua iniciação na pilotagem, em S. Diego, E.U.A.. Posteriormente, em 1916, obtém o brevet na Escola de Aviação Militar de Chartres, em França, onde voa, nomeadamente, em Caudron G.3. Veio a ser Director da Aeronáutica Militar e, em 1927, Inspector da Arma de Aeronáutica, cargo em que foi grande impulsionador da construção de aeródromos.Amareleja guarda de Cifka Duarte, Amado da Cunha e dum Morane-Saulnier, MS-233, o particular momento da inauguração do campo, a 10/04/35, fixado em postal editado. Presentes, vemos ainda o Comandante da Secção da Guarda-Fiscal ali aquartelada (que viria a ter significativo papel de guardaria aquando do acidente do bombardeiro alemão, nas imediações do aeródromo, em 1941, em que morreram todos os tripulantes), o Dr. Agostinho Caro Quintiliano, referenciado em busto no jardim local, e outros elementos da população.

Do segundo - Humberto Delgado - sabemos que, a nível local, ali aterrou algumas vezes, tendo perdido, nas pistas de Amareleja, num dos voos, dois homens da sua esquadrilha. Entre outras funções, em 44 foi nomeado Director do Secretariado da Aeronáutica Civil, dependente directamente do Primeiro Ministro. Permaneceu nesta função até fins de 46, tendo criado, no âmbito do serviço referido, a Companhia de Transportes Aéreos Portugueses, em 14 de Março de 45. Amareleja dedica a Humberto Delgado a sua praça nobre - um *axis mundi* discreto, branco, digno, onde só as buganvílias e as gárgulas (um louvor à água?), em cerâmica elaborada, rompem a contenção dos elementos decorativos.

Homem. Amareleja

Man. Amareleja

Longamente, alinham-se ali, na sequência das tardes escoadas, homens morenos de trajes da cor da terra, como que saídos dum persistente tempo velho.

Que expectativas marcarão os sonhos destes **homens** ?

Em que medida o passado e a reabertura recente do Aeródromo de Amareleja, na raia seca, pode ser um elemento de desenvolvimento do Homem Todo e de todo o Homem Local e sub-Regional?

É que, não há memória sem DESENVOLVIMENTO e não há desenvolvimento sem MEMÓRIA.

*Museólogo

At the reopening, runway 09/27, with 700/60 mts., covered with gravel, handled 6 single-engine aircraft from Tires and Torres Vedras. The other two runways, 03/21 and 17/35, respectively 600x60 m and 360x60 m, are not yet usable, and the latter to be mainly used by ultra-light enginned aircraft.

Symbolically, cabin attendant Ana reopened the field. She last flew, professionally, in 1954, when TAP flew Dakotas and Skymasters. She unveiled a plaque honouring "Cifka Duarte", after whom the field was named in 1935.

The local band - Filarmónica Amaralejense - played its hymn, well aware that a page of local history was being written. The band was, thus, jumping from its humble white, reed covered headquarters to regional and national newspapers.

The flag of the Municipal Council of Moura, symbolically covering the unveiled plaque, flew in the wind. On its vivid yellow background, one could see the figure of another woman - the Moor Salúkia - a princess recalling our brown identity.

In what way, the past and the reopening of the Amareleja airfield, on the dry border, can be an element of development of "Man" and of local and sub-regional man?

What reality for their dreams?

Because there is no memory without development nor development without memory.

ALMADA e

" O SEMPRE FIXE"

No centenário do seu nascimento (7 de Abril de 1893)

Centenary of his birth (April 7th, 1893)

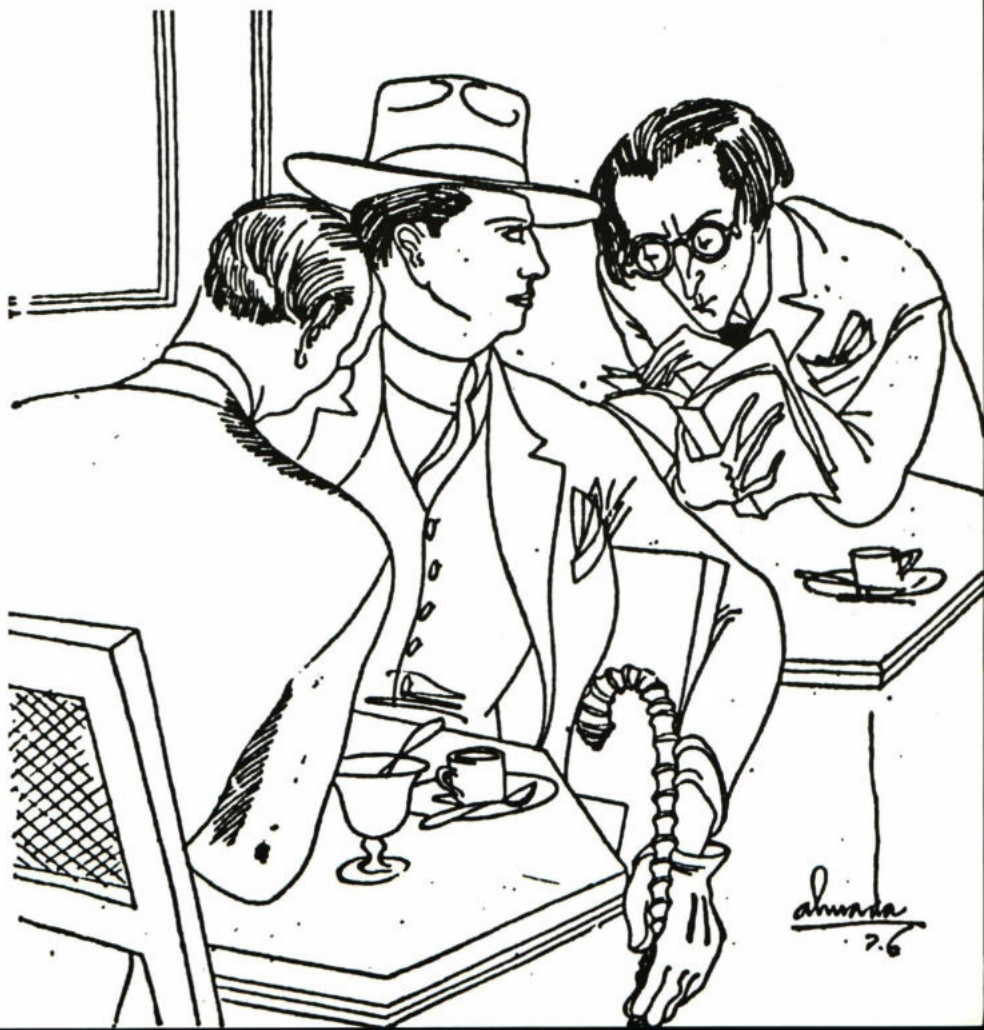
Carlos Ferreira

Ver «Os desenhos de Almada n'«O Sempre Fixe» com prefácio de José-Augusto França - edição do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1984.

***Almada Negreiros**, poet, painter, play director, choreographer, cartoonist in hard times, social agitator, a pioneering follower of the Portuguese futurist generation, citizen of art as a means for change.*

Almada Negreiros, poeta, pintor, encenador, coreógrafo (também com peças escritas), cartoonista nas horas más, agitador social, aderente pioneiro da geração futurista portuguesa, cidadão da arte como forma de mudança, manifestante da ideia da direcção única como forma de identificação da arte e do pensamento artístico em geral.
É deste Almada que muito se tem escrito e dissertado, sendo agora louvado como grande artista nacional, capaz de exprimir a alma do "fado português" e exaltar uma terra encaixada entre a uniformização da Península e o arrastar do Atlântico.

Pode dividir-se a obra de Almada em duas partes distintas - antes e depois da sua estadia em Madrid.
Na 1ª fase, Almada pertence ao grupo de artistas apoiantes do futurismo, que vivem à míngua de trabalho para sobreviver no dia-a-dia. É este o seu período menos conhecido, e talvez o menos importante, de uma vida dedicada exclusivamente à arte de ser artista português. É dentro desse contexto que Almada desenha para jornais e revistas.
É, este trabalho, dedicado à sua colaboração num dos referidos jornais - "O SEMPRE FIXE".

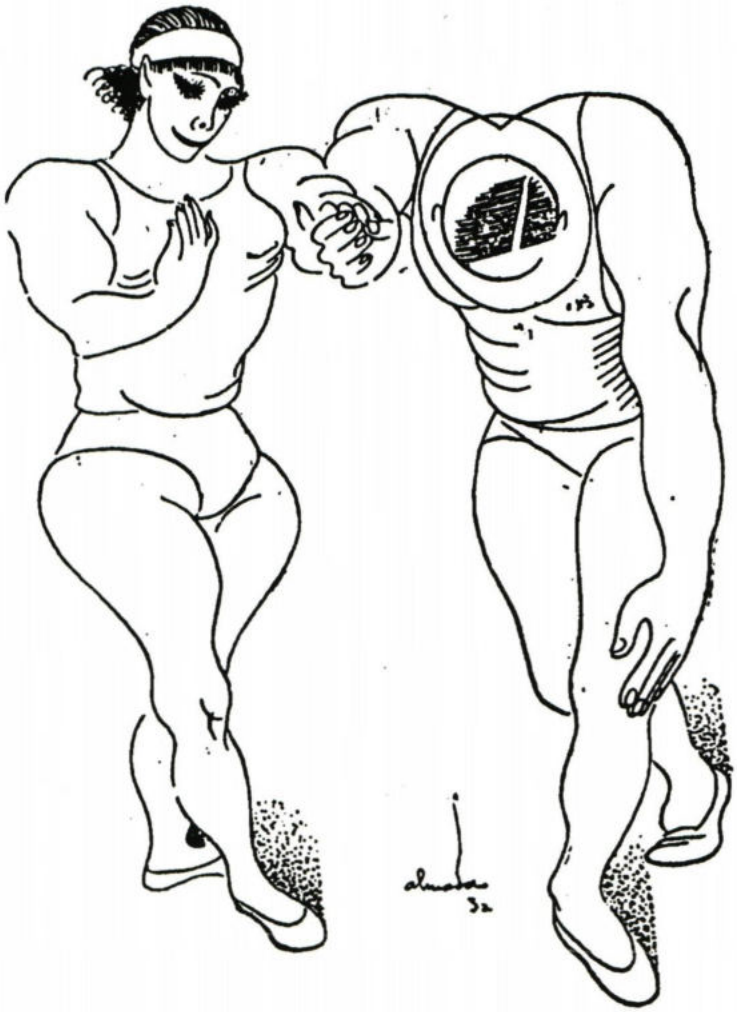


De facto, em meados dos anos 20, Almada não se sentia inspirado pela Lisboa do "sobe e desce o Chiado", mas era essa Lisboa que todos os humoristas de então (Barradas, Bernardo, Stuart, Botelho, Amarelhe, Valença, Viana, etc.) retratavam. E "O Sempre Fixe" servia então de cruzamento de factos lisboetas, mundanos e sem grande interesse, para uma troca de caricaturas entre os próprios desenhadores.

* * * * * * *

It is this Almada, about whom much has been written and discussed, it is this Almada who, for some time, is praised as a great national artist, who can express the soul of the "Portuguese fado" and glorify a country, boxed between the uniformization of the Peninsula and the pull of Atlantic.

Ligado ao "Diário de Lisboa" e dirigido por Pedro Bordalo, "O SEMPRE FIXE" estava aberto a artistas que procuravam modificar o gosto português, dentro do carácter popular que a publicação impunha e atendendo às limitações impostas pelo carimbo "VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA" que o acompanhou desde a sua 26ª edição (Novembro de 1926) até ao fim dos seus dias (em 1959).
Semanário, lançado nos finais da 1ª República, não era um jornal modernista, mas, na realidade, também não havia nenhum periódico em Portugal que se pudesse considerar integrado no movimento modernista (que Almada defendia).
Entre a sua estreia como desenhador n' "A Sátira" e a sua participação em "O Sempre Fixe", Almada atravessa o futurismo literário do "Orpheu" (1915), com Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Santa-Rita e outros. Estivera em Paris onde ganhara um novo grafismo que o iria acompanhar nos anos seguintes mas chegara aos 30 numa maturidade sem emprego, que a colaboração nos jornais lisboetas não satisfazia, os desenhos sendo obrigações despachadas por habilidades da caneta. Estes desenhos, que não passam de triviais, sem ideias ou soluções originais, não devem, porém, ser esquecidos, pois documentam uma face da obra do artista.



Dois trapezistas com tratamento anatómico brilhante, nomeadamente na mulher, com coxas onduladas.

The brilliant artistic resolution of the anatomy of two acrobats, namely the round design of the woman's thighs.

Uma diferença no traço pouco explorada, mas com características inovadoras - o corpo do garoto com camisola sem contorno, só com as riscas horizontais da malha.

A seldom used innovation in sketching - the boy's pullover has no outline, with only horizontal lines defining the body's limits.

Um estilo usual nas técnicas de Almada: as figuras sentadas, de corpo inteiro ou cortadas pelos joelhos, usando, como suporte de fundo, bancos de jardim, mesas, etc..
É de salientar o jogo de mãos, cansadas ou hesitantes, pousadas, entrelaçadas ou abandonadas, num encontro de situações que, por vezes, o regaço delicado ou a bengala facilitam. O traçar dos pés e das pernas , com pudor, é efeminado para os burgueses e com maior à vontade e posições mais confortáveis para as figuras populares.

An usual style in Almada's techniques: characters sitting down, either showing the whole body or from the knees up, with background of garden benches, tables, etc.
One should point out the language of the hands and the way they're poised, tired or hesitating, intertwined or in abandonned situations where a gentle lap or a walking cane help. The folded legs and feet are drawn with chastity, a little effeminate for the bourgeois, a little more at ease and with more comfortable positions for the popular characters.

É nesta altura que Almada pinta os dois quadros da Brasileira e os do Bristol, peças da Lisboa-Chiado pertencentes a um outro mundo, menos os primeiros do que os segundos, aqueles em poses de café ou de banhos de praia, que os seus desenhos nos jornais não se cansariam de repetir, estes em estesias de longos e pálidos nus, de espelho na mão e chinelinha de luxo, que definitivamente apartariam a arte de Almada dos anos 20 daquela que o Viana para sempre faria, de carnes densas e gozosamente coloridas.
Almada, com 2 capas no 1º ano, outra em 1927 e mais uma já na sua 2ª fase de colaboração, em 1932, não se poderia considerar um "sempre fixe", como Amarelhe, Valença ou outros, com ilustrações tão ao gosto dos consumidores.
No ano de 1926, o mais fértil no que diz respeito à sua colaboração, publicou 3 histórias infantis em quadradinhos, tipo folhetim - "Dois irmãos muito unidos...", "O Sonho de Pechalim", com 72 imagens, história sem legenda para o leitor (em concurso infantil) legendar a seu bel-prazer, tendo unicamente (ou não) de tentar seguir a ideia dos desenhos, e ainda "A Menina Serpente", uma história inacabada. São histórias e desenhos fascinantes na sua simplicidade evidente...

Em Março de 1927, Almada resolve partir de Portugal. Era impossível viver no país (segundo o próprio) e Madrid, onde se manteria por 5 anos, seria o rumo a seguir.
Regressa em 1932 tentando impor a ideia de "direcção única (ou unânime)" para o país. Mas no contexto político de então (começavam os ensaios fascistas na Europa), era arriscado manter posições de unidade nacional, e Almada é mal entendido ou pura e simplesmente rejeitado.
Recomeça a sua colaboração n' "O Sempre Fixe" (e no "Diário de Lisboa"), por manifestas razões de ganha-pão, com os desenhos que Fernando Pessoa, em 1913, comentara como "arte suavemente para o sorriso". E em 1935, na altura em que começava a publicar os cadernos "Sudoeste", numa busca filosófica que levaria cada vez mais longe, Almada termina a sua participação n'"O Sempre Fixe". Voltado para obras de mais reconhecido valor, são-lhe encomendados os vitrais da Igreja de Fátima, o que o lança na linha dos trabalhos oficiais, mudando-lhe a vida, até então difícil, de artista independente, miseravelmente pago.

Uma só vez mais o nome de Almada reapareceria nas páginas do semanário, em 27 de Abril de 1939, e seria numa caricatura do Amarelhe, que o punha de florete em riste, batendo-se contra o famoso coronel caricaturista Ressano Garcia que, então, realizara duas verrinosas conferências na S.N.B.A. (a que presidia) contra o modernismo que ia ter encomendas na Exposição do Mundo Português.
Almada saía mal, mas era afinal uma saída comum no que tocava aos colaboradores do semanário humorístico português que era possível ter nos anos 20 e 30.

****

Almada's work can be divided into two distinct parts - before and after his stay in Madrid. In the first phase, lesser known and perhaps less important, Almada struggles to survive and draws for newspapers and magazines. One of those newspapers was "O Sempre Fixe".
Linked to "Diário de Lisboa" and headed by Pedro Bordalo, "O Sempre Fixe" was open to artists who strived to change the Portuguese taste. It had a popular character and subject to government censorship from its 26th edition (Nov. 1926) till its end (1959).

Hoje, como ontem, conquistamos novos horizontes

Portugal venceu os mares.
Chegou a novas terras, outros povos, diferentes civilizações.
Dominou com arte a técnica e a ciência.
E enfrenta hoje, com a mesma determinação, o desafio da modernidade.

A história do caminho-de-ferro em Portugal é, também ela, uma história de conquista.

Aproximando mais as pessoas, criando novos espaços de comunicação, favorecendo o desenvolvimento económico, investindo nas tecnologias mais avançadas.

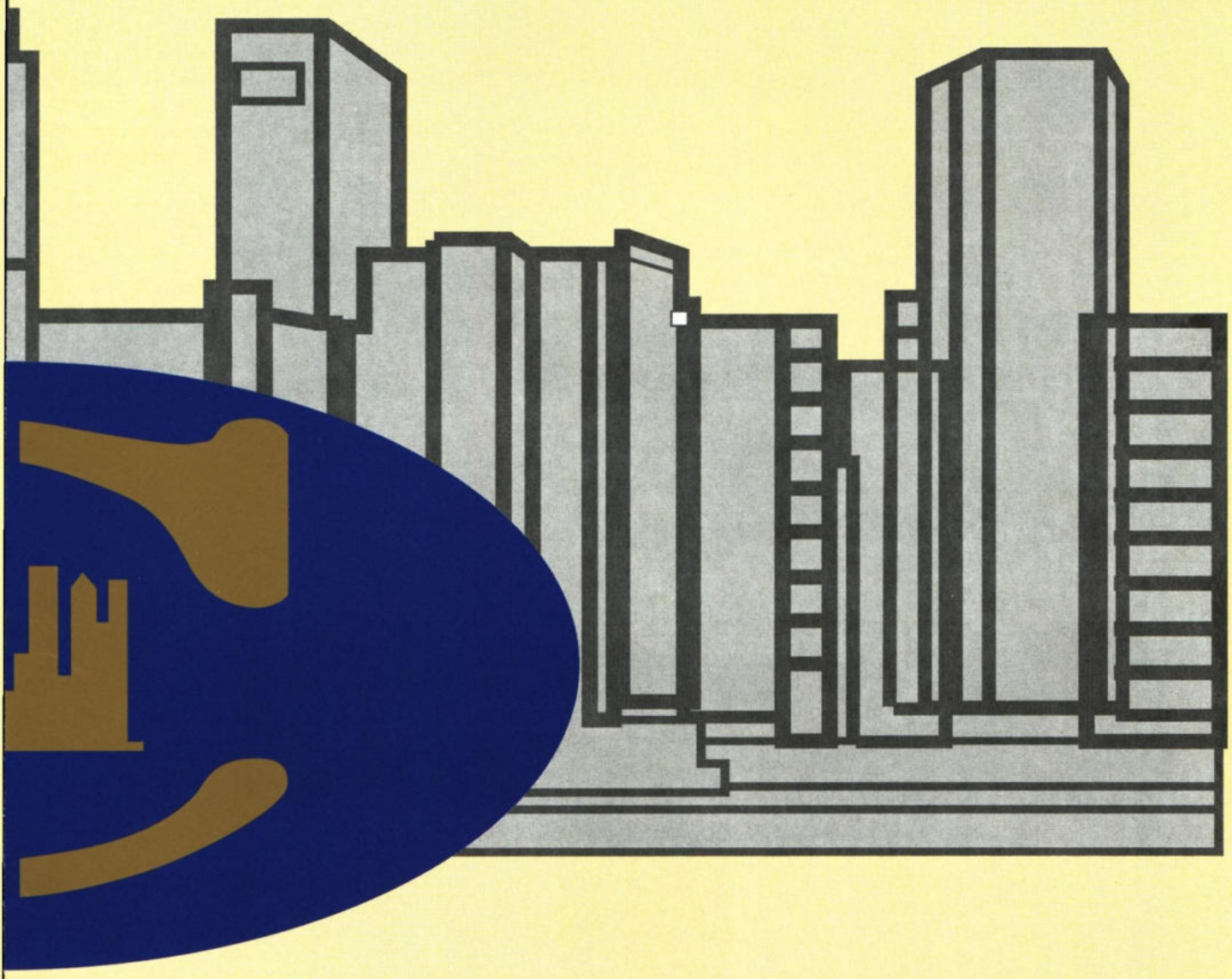
Hoje, como ontem, saberemos percorrer a via do progresso.
E conquistar novos horizontes.

Caminhos de Ferro Portugueses

CINT

CONSTRUÇÕES E

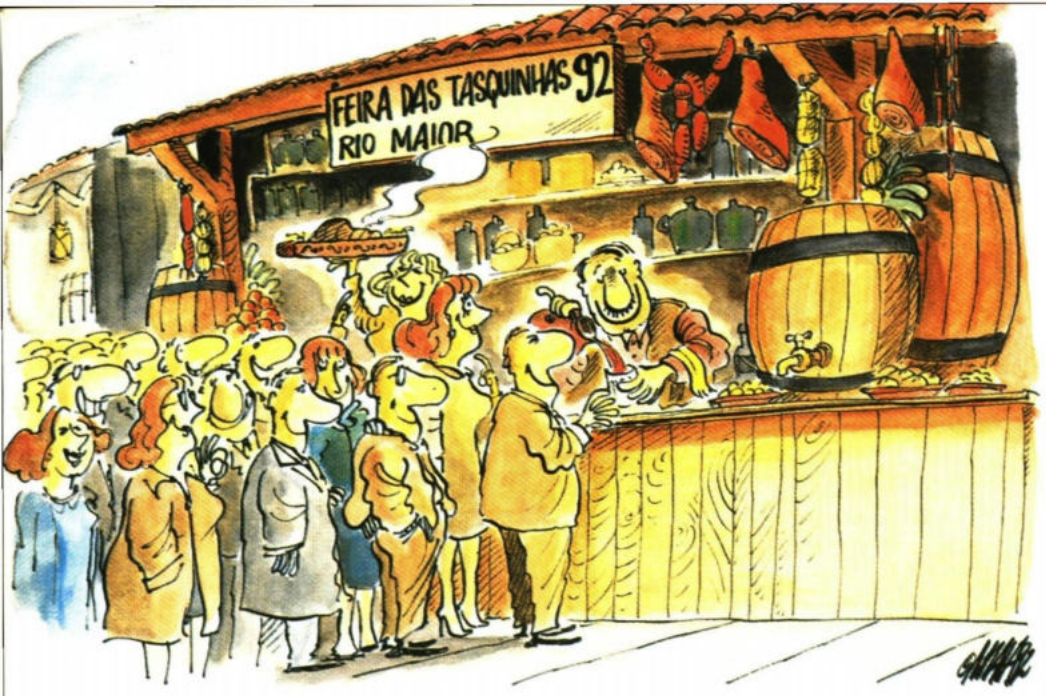
P. O. BOX 59 2686 SACAVÉM CODEX TELS. (1) 942 58



EREX

REPARAÇÕES LDA.

75 / 942 58 77 FAX: (1) 942 22 37 TELEX: 16 730 CINTE P



TASQUINHAS de RIO MAIOR

Júlio Carreira de Almeida

Fotos/*Photos*: José Borges

Rio Maior e o seu concelho eram afamados pelo "bom tinto", aromático, macio, guloso, mas... "marrando" fortemente! Mal o bebedor se descuidava e, do estômago à cabeça, o vinho subia a velocidade de foguete.

Existe ainda um traço mourisco nas travessas do centro antigo de Rio Maior. Aí, nas tascas, os frequentadores habituais, alumiados pelo gasómetro, mordiscavam a pevide, mastigavam o tremoço, roíam o amendoim e, entre dois dedos de conversa regada com um "copo", desenrolavam os grandes debates da época.

Algumas das "tascas" eram especializadas em confeccionar o produto das caçadas e pescarias, já que Rio Maior era fértil em perdiz, coelho, lebre, barbo, bordalo, boga... havia "dedo" nas cozinheiras da época.

Lembramo-nos de algumas "tascas" da zona velha: *João da Laura*, *João Romão*, a do *Velho Sena* e a da *Amália* (mais recente), onde se comia bem e barato. Muitas histórias saborosas poderiam ser contadas pelos participantes, mas... já se foram!

HISTÓRIAS DO "TI SENA"

Não seremos nós os mais indicados para contar histórias das "tascas" existentes em Rio Maior e redondezas, nos tempos idos.

A nossa vocação e disponibilidade nunca permitiram frequência assídua nesses estabelecimentos rurais, que foram lugares de convívio de gerações.

Ao Rio da Ponte, num velho lagar de azeite do Varela, o Artur Sena montou a sua "tasca", com cómodos para as alimárias dos mercadores do avio semanal que, ao Domingo, se deslocavam à vila. Foi o centro de convívio da "malta" nascida nos anos vinte.
O "Ti Sena" aturou judiarias sem fim, mas ele também sabia brincar - vendia uma bebida de cor verde, saborosa mas de origem desconhecida, e o vinho, às vezes, o maroto tornava-o "cristão" pelo baptismo...
Para acender a luz arranjou uma cana; então pegava nela e demonstrava a sua utilização:

"Puxa-s'a cana para a direita e acende; puxa-s'a cana para a esquerda e ela apaga!"

Certo dia fez correr a notícia de que nessa noite havia, de borla, borrego ou borrega grelhado. A "malta" aprontou a gula, ávida de trucidar carne tenrinha. À hora aprazada a reunião estava completa e o borrego sobre as brasas. A carne rescendia... Cada um serviu-se, mas o "Ti Sena" e alguns companheiros só comiam pão, enquanto incitavam os restantes a avançar na carne. Um cão, que por ali andava, recusou-se a aderir ao petisco; cheirou e pôs de banda... Dava para desconfiar!!!

E foi então que a gargalhada do "Ti Sena" estalou, repuxada pelo desejo da sua vingança amiga: "Vocês estão a comer carne de raposo!"
Uns deitaram fora a carne, outros quase as tripas, mas alguns, como se de borrego se tratasse, continuaram a comer. Das pernas do raposo nada sobrou...

E assim, no convívio entre a sabedoria da velhice e a irreverência da juventude, esta cresceu à sombra da experiência dos mais velhos, e por sua vez estes últimos tiveram, por isso mesmo, mais vida vivida.

In the good old times the "tascas" (wine and food houses) of Rio Maior, the usual patrons between two glasses of wine and assorted appetizers would discuss current affairs or tell witty stories.
One of the owners, Artur sena, was known for his sense of humour and practical jokes.
Some of his patrons, those still alive, reminisce with joy, the happy moments spent those days in his establishment.

TOMAR

TERRA - TERNURA

Ali, onde acaba a Beira Baixa morena e fria e o Alentejo é ainda seara imberbe e loira, começa a **Região Templária**.
Coberta do longo manto **verde-eterno** das suas extensas florestas de cor inalterável, deixa-o cair graciosamente à beira dos lagos longos e azuis das grandes barragens.
Terra de Templários, de cruzados valentes e da Santa Ordem de Cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo, cobiçada por quantos quiseram invadir-nos e conquistar-nos, seduz quem por ela passa, fugindo do frio inóspito das montanhas do Norte ou do calor tórrido da planície que, pouco depois de nós, vai para Sul até ao mar.
Bom clima, boa mesa, bom vinho e boa gente, a Natureza quis dar-nos tudo para bem viver e para bem receber. Artistas de todos os tempos e de todos os estilos associaram-se à festa, deixando na arquitectura, na pintura e na escultura rasgos da sua arte que o tempo sublinha e engrandece, enquanto passa.
A pouco mais de uma centena de quilómetros de Lisboa, a outros tantos da fronteira, este é o coração de Portugal, a **terra-ternura** que gostariamos que visitasse.
Está convidado!

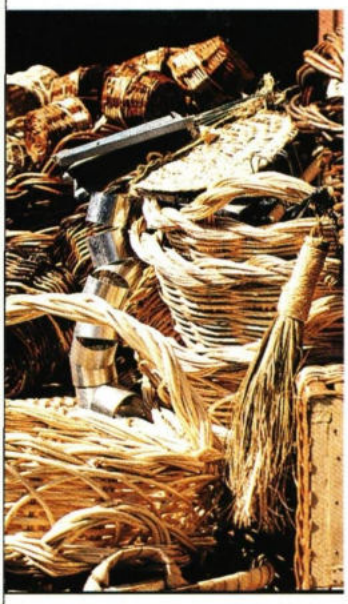
Fotos/*Photos* : José Borges

COSTA de PRATA

R. Serpa Pinto nº 1
2300 TOMAR

Templários

A Região de Turismo dos Templários abrange a área florestal mais vasta do país, onde, naturalmente, foram surgindo os povoados abertos, os quais resultariam nos famosos **castros** fortificados que as legiões romanas tanta dificuldade teriam em romanizar. Da sua ocupação são ainda hoje visíveis um conjunto de monumentos dos quais se destacam as pontes da Sertã e Proença, as **torres de atalaia** de Dornes e Langalhão, os vestígios das *villae rusticae* de Cardílio (Torres Novas), entre outros exemplos.



Após as invasões dos bárbaros, a vitória dos visigodos faria surgir uma nova ordem romano-visigótica, interrompida, mas também enriquecida, pelos 4 séculos de domínio árabe. Cristãos a Norte e árabes a Sul, disputaram, durante gerações, a posse do território. Esta guerra santa viria a mobilizar a **Ordem dos Templários**, aliada dos primeiros reis nas lutas travadas pela reconquista cristã do território.Terminados os confrontos, a Ordem do Templo viria a transformar-se numa outra instituição de âmbito nacional, que ficaria conhecida por **Ordem de Cristo**, chamando para esta região soberbos exemplos artísticos e culturais de que destacamos, na arquitectura, o Convento de Cristo (séculos XII / XVIII), a Igreja de Santa Maria do Olival (séculos XIII / XVI) - Sede Eclesiástica das Colónias Portuguesas - S. João Baptista (séculos XV / XVIII), a Charola e o Castelo dos Templários (séc. XII), todos em Tomar; o Castelo de Almourol (séc. XII), na Barquinha; o Castelo de Torres Novas (séc. XII) e a Igreja de S. Pedro da Sertã (séc. XVI).

A arte de lavrar a pedra atingiria, nesta região, um autêntico expoente, sobretudo na escultura decorativa, de que salientamos a famosa Janela do Convento da Ordem de Cristo de Tomar, conhecido por **Janela do Capítulo**, esculpida nas primeiras décadas do séc. XVI.

Notável ainda é o núcleo de pintura quinhentista, de que se destacam os quadros monumentais da Charola do convento de Cristo, obra do séc. XVI atribuída à oficina de Jorge Afonso.

O povo deixou também o seu contributo nos singelos **ex-votos** ainda hoje expostos na Capela de S. Pedro Castro e na Matriz de Dornes (Ferreira do Zêzere). Ao lado destas obras, outros exemplos da cultura popular continuam a arte ancestral das olarias, latoarias, cestarias e caldeirarias. Os tecelões (Mação, Oleiros, Sardual e Vila de Rei), os ferreiros (Abrantes e Sertã), os canastreiros e corticeiros (Vila de Rei e Proença), encontram-se ainda hoje em plena laboração em todos os Concelhos desta área.

Mas para conhecer um povo, não há como sentar-se à sua mesa, bebendo e comendo com ele e como ele.

A Região dos Templários constitui um caso gastronómico ímpar. A Norte (Sertã, Oleiros, Vila de Rei e Proença) serve-se o **cabrito estonado**, o **bucho** e os **maranhos**. A Sul (Tomar, Barquinha, Entroncamento, Torres Novas) cozinha-se o **cabrito assado com grelos**, a **cabidela de lampreia**, "**os molhinhos**" à moda dos Riachos, o **leitão assado** (Ferreira do Zêzere), o **requentado**, as **sardinhas no forno**, as **morcelas de arroz**, a **cozinha fervida** do Sardual, a **açorda de sável**, a par de um conjunto de enchidos típicos da Região. Queijos... são muitos e bons, fabricados com leite de cabra, de ovelha (ou de mistura), destacando-se os de Tomar, Areias, Torres Novas, Oleiros, Pego e Sertã.

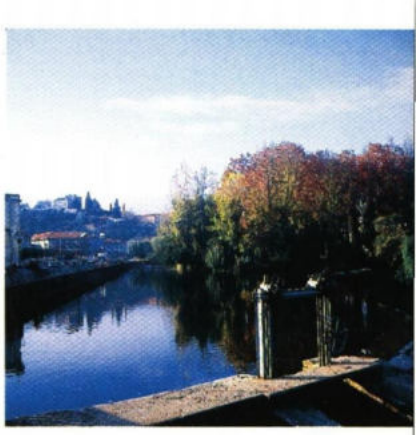
Tão falados como os queijos são os doces, cujas origens se querem atribuir aos conventos da região, mas que vivem do talento das donas de casa que os conservaram ao longo de muitas gerações, como é o caso das **tigeladas** de Abrantes e Ferreira de Zêzere, das **cavacas** e **pão-de-ló** de Mação, das **fatias de Tomar**, do **arroz doce** de Vila de Rei, dos **figos recheados** de Torres Novas e dos **cartuchos de amêndoa** de Carnache.

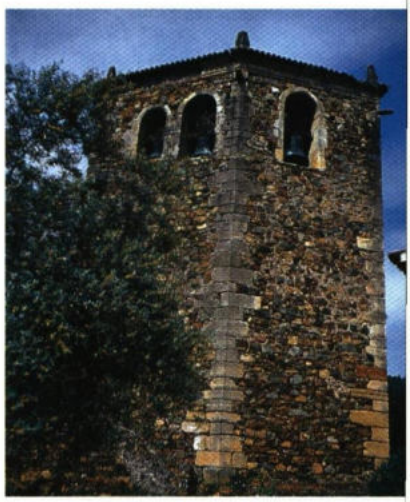
Em terra de bom paladar, cultiva-se com amor a vinha, obtendo-se tintos e brancos de fama e boas aguardentes. Os brancos, de castas **Fernão Pires** e **Malvasia**, resultam ligeiramente frutados e de fino paladar. Os vinhos tintos, **rubi**, aveludados, aromáticos e com forte bouquet, provêm de castas **periquita**, **castelão** e **tinta carvalha**. Tal como os vinhos, as aguardentes vínicas e os bagaços de Tomar, a aguardente de figo de Torres Novas ou a medronheira da zona do Pinhal, são apreciados em todo o País.

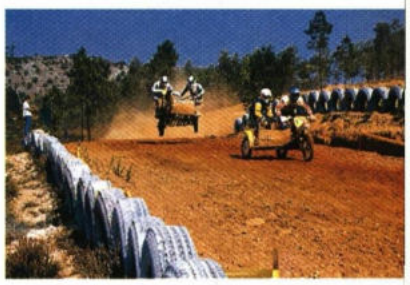
Sem tomar muito à letra o conselho, prefira as carnes saborosas e sadias do Norte da Região, e deixe os peixes para onde, mais abaixo, os rios adensam o caudal, largando nas redes o sável e as enguias para as açordas ou as **migas à pescador,** que os riachenses (Torres Novas) tanto apreciam.

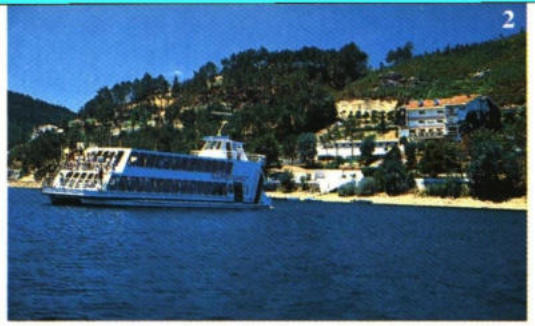
E não se esqueça de admirar os **trajos regionais**, recuperados pelos **ranchos folclóricos** que, tal como as **filarmónicas**, conservam e divulgam a música, a dança e o trajo, característicos da região.

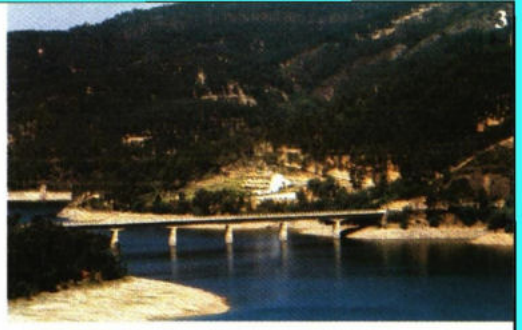
Situada entre a lezíria arrogante, violenta e colorida, e o extremo Sul da Beira dolente, trajando de cinzento, "à ratinho", a Região herdou características destes dois vizinhos, expressando-se com graciosidade e rigor em danças e cantares como o **fandango** e o **fado serrano**.











Os doze Concelhos que constituem a **REGIÃO DE TURISMO DOS TEMPLÁRIOS - Abrantes, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vale do Rei e Vila Nova da Barquinha** - possuem uma capacidade hoteleira de 1263 camas, no total. 1201 delas estão distribuídas pelos 30 estabelecimentos hoteleiros da Região, fazendo, as restantes, parte de um conjunto de 6 unidades classificadas como "Turismo no Espaço Rural".

Fazemos aqui referência aos complexos que, dentro de cada uma das classificações, oferecem um serviço de melhor qualidade.

1. **Estalagem da Ilha do Lombo** (****)
   Barreira - Serra
   Tomar
   Telf. (049) 37 11 08

2. **Estalagem Lago Azul** (****)
   Castanheira
   Ferreira do Zêzere
   Telf. (049) 36 14 45

3. **Estalagem Vale da Ursa** (****)
   Cernache do Bonjardim
   Sertã
   Telf. (074) 9 95 11/ 2

4. **Hotel dos Templários** (****)
   Largo Cândido dos Reis
   Tomar
   Telf. (049) 32 17 30

5. **Estalagem de Santa Iria** (****)
   Parque do Mouchão
   Tomar
   Telf. (049) 31 33 26

6. **Residencial Cavaleiros de Cristo** (***)
   R. Alexandre Herculano, 7
   Tomar
   Telf. (049) 32 12 03

7. **Residencial Sinagoga** (***)
   R. Gil Avô, 31
   Tomar
   Telf. (049) 31 67 83

8. **Abrantur Hotel** (***)
   Estrada Nacional 118
   Pego - Abrantes
   Telf. (041) 9 34 64

9. **Hotel dos Cavaleiros** (***)
   Praça 5 de Outubro
   Torres Novas
   Telf. (049) 81 24 20

Por último, uma referência ao fenómeno religioso, que influenciou profundamente usos e costumes.

Ao folclore profano está ligado o folclore religioso, de que se destacam as **Festas dos Tabuleiros**, de Tomar, e as **Fogaças**, nos concelhos de Mação, Sertã, Torres Novas e Barquinha. Merecem ainda uma palavra especial as procissões dos **Círios** a **Dornes**, que levam, todos os anos, àquela povoação gentes de paragens remotas, cumprindo tradições religiosas muito antigas.

O HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA

Drª. Cristina Ramos Horta*

Fotos/*Photos*: Isabel Ávila

Capela do Espírito Santo
Chapel of the Holy Ghost

O Hospital Termal das Caldas da Rainha, criado em 1485 pela Rainha Dona Leonor, foi a primeira instituição hospitalar da mundo a utilizar a acção terapêutica das águas minero-medicinais. Concebido em moldes modernos, com cem camas distribuídas por sete enfermarias, introduziu uma nova concepção de assistência que, surgida nos reinados de D. João II e D. Manuel, preconizava a criação de grandes hospitais com um corpo clínico permanente.

O primitivo hospital era constituído por diversos edifícios construídos de acordo com o local das nascentes de água, e incluía um corpo central, ocupado pelas enfermarias e piscinas, ladeado, à direita, pela enfermaria dos pobres e, à esquerda, pelos aposentos do médico e pela farmácia. Anexa ao corpo central, foi edificada, entre 1485 e 1502, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, que tinha as funções de Capela privativa do Hospital e de Igreja Matriz da povoação das Caldas.

The THERMAL HOSPITAL of CALDAS da RAINHA

Founded in 1485 by Queen Dona Leonor *was the first hospital in the world to use the therapeutic action of medicinal waters. Conceived in modern ways with 100 beds distributed by 7 wards, this institution introduced a new conception in hospital assistance.*

A organização do Hospital, tanto no âmbito administrativo como no clínico, era regulamentada pelo "compromisso" - conjunto de regras e preceitos outorgados, em 1512, pela Rainha Dona Leonor, que legou muitos dos seus bens e rendas para sustento da instituição que privilegiava o tratamento dos doentes mais carenciados.

Durante o séc. XVIII, a vila das Caldas foi objecto de grandes transformações, sobretudo a partir de 1742, altura em que o rei D. João V, afectado de grave enfermidade, começou a utilizar os tratamentos termais.

Face à insuficiência das instalações hospitalares, o soberano encomendou o projecto para um novo edifício ao arquitecto Manuel da Maia. Em 1747, as primitivas construções deram lugar a um imponente edifício, em estilo barroco de influência italianizante. O seu aspecto exterior manteve-se praticamente até à actualidade, mesmo após ser mandado construir, por Rodrigo Berquó, em finais do séc. XI, o 2º andar.

Desde sempre local de frequência da Casa Real e da Nobreza, o Hospital Termal suscitou valiosos legados e ofertas, vindo a integrar um riquíssimo património arquitectónico, artístico e bibliográfico. O património edificado, disseminado pela cidade e arredores, inclui a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, a Capela do Espírito Santo e as Ermidas de S. Sebastião e S. Jacinto (no Couto). As duas últimas distinguem-se pelos seus revestimentos interiores de belíssimos painéis de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII.

The primitive hospital was constituted by several buildings, built accordingly with water springs sites, and included a main building occupied by wards and swimming-pools. It was flanked on the right hand side by the poor-ward, and on the left side by the doctors' and chemist's room. Next to the main building, between 1485 and 1502, the church of Our Lady of "Pópulo"w as raised. It was the private chapel of the hospital and also the main church of Caldas.

The same king ordered architect Manuel da Maia, a project for a new building. In 1747 the original constructions gave place to a sumptuous building in baroque style. Its exterior appearance remains till now, even after the construction of the second floor, ordered by Rodrigo Berquó in the XIX century.

Patronized by the Royal House and the nobility, the thermal hospital raised valuable offers and legacies, acquiring an architectonic, artistic and bibliographic patrimony.

This patrimony includes the Church of Our Lady of Pópulo, the Chapel of the Holy Ghost and the Hermitages of Saint Sebastian and Saint Hyacinthus. These last ones are distinguished by their blue and white tile panels of the XVIII century.

The Church of Our lady of Pópulo represents an important monument of the late gothic style in Portugal.

The interior is composed by a nave covered by one arch only, a "manueline" door of the sacristy, a Baptismal font and, above the triumphal arch, a triptych, and a good renaissance painting of the XVI century.

The walls of the nave and the main chapel are covered with blue and yellow tiles from the XVII century.

Hospital Termal
Thermal Hospital

The hospital's organization was directed, in the administrative as well as in the clinical aspect, by the so called "compromise" (assemblage of rules and laws made by Queen Dona Leonor *in 1512). During the XVIII century the town of Caldas was subject to great changes, specially after 1742, when King John V first used its thermal treatments due to serious illness.*

In the reign of King John V, the church was improved with marble and gild carvings. The rich artistic collection of the hospital includes several pieces of painting, sculpture, jewellery, gild carvings, decorative tiles, ceramics and furniture from the XVI to the XX century.

Importante monumento da arquitectura portuguesa, a Igreja de Nossa senhora do Pópulo é representativa do tardo-gótico em Portugal, que conjuga com elementos tipicamente manuelinos, do que é exemplo a bela torre sineira. O interior consta de uma nave - amplo salão - coberta por uma única abóboda de nervuras lavradas, cujos fechos ostentam as armas de Dona Leonor e D. João II. São de realçar a bela porta manuelina da sacristia, a pia baptismal e, a encimar o arco triunfal, um tríptico, boa pintura renascentista dos começos do século XVI. As paredes da nave e da capela-mor estão revestidas com azulejaria do séc. XVII, de tipo padrão, azul e amarela.

No tempo de D. João V, a Igreja foi beneficiada com mármores (retábulo do altar-mor, de inspiração italiana) e talha dourada (altares laterais).

Inúmeros exemplares artísticos, provenientes, sobretudo, das diversas igrejas, constituem o rico acervo artístico do Hospital, e incluem pintura escultura, ourivesaria, talha, azulejaria, cerâmica e mobiliário dos séculos XVI ao XX.

Destacam-se, para além da magnífica colecção de arte barroca, alguns objectos ligados à Rainha Dona Leonor, como um rosário, um altar portátil e um excelente conjunto de paramentaria, da qual uma peça esteve exposta na Europália. Este património destina-se a integrar o futuro Museu da Cidade.

Cinco séculos depois do gesto oficial da Rainha Dona Leonor, o Hospital Termal prossegue a sua vocação primordial, tratando, anualmente, milhares de doentes oriundos de todo o país.

From several pieces, besides the magnificent collection of baroque art, stand out some personal objects of Queen Dona Leonor*: a rosary, a portable altar and an excellent collection of church-vestments. This patrimony will integrate the future Town Museum.*

Five centuries after the official gesture of Queen Dona Leonor*, the Thermal Hospital - always attached to its environment and history - proceeds its vocation treating yearly thousands of patients from all over the country.*

Igreja de Nossa Senhora do Pópulo
Church of Our Lady of Pópulo

*Conservadora do Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha

speech
associação dos comissários da varig

O seu Novo Sistema de Informação vai ser um Espaço de Comunicação

Um espaço de comunicação fácil, flexível... total.
Um espaço criado e assistido por especialistas em informática
que têm as soluções mais avançadas
para as necessidades específicas da sua gestão.

MEGASIS

sociedade de serviços e engenharia informática sa

Urbanização da Portela, Lote 197-9.º — 2685 SACAVÉM — Tels.: 9430825/9430872/9430943 — Fax: 9430517

COMUNICAR

SESIMBRA E O MAR

Pedro Filipe *

Fotos/Photos : José Borges

SESIMBRA AND THE SEA

A simbiose "Sesimbra e o Mar" é uma constante desta velhinha e típica vila de pescadores.

A dois passos da grande urbe, capital portuguesa - Lisboa - , não conseguiu o progresso (?) tirar-lhe o pitoresco da sua ancestral vida própria, extraída do mar pelos seus pescadores, que a continuam a manter, ao mesmo tempo que são os melhores, de entre os portugueses, na pesca por meio de anzóis.

Das entranhas desta baía e dos seus pesqueiros em redor, saiem, diariamente, as mais variadas espécies de pescado fresco e de excelente qualidade, o que levou o célebre poeta **Camões** a denominá-la de "**Piscosa Sesimbra**". Muito mais tarde, já depois de 1945, um estudioso françês, **Pierre Closterman**, considerou-a uma das zonas mais piscícolas do Mundo, preconizando que se fizesse uma reserva marítima deste excepcional centro de pesca.

Apesar do constante avanço tecnológico e da degradação que os mares estão sofrendo com a poluição e os modernos processos de captação de pescado, Sesimbra mantém, ainda, muito da sua pesca artesanal: a pesca às lulas, aos chocos, aos polvos, etc., em pequenos botes de um e dois lugares, ali mesmo, pertinho de terra.

The symbiosis "SESIMBRA and the SEA", is a constant of this old typical fishermen village. Close to Lisbon, in spite of progress (?), Sesimbra remains the same old village with its typical life and its fishermen, the best among the Portuguese, in hook fishing.

Os seus antigos pescadores, velhos lobos do mar, praticaram, através dos tempos, verdadeiros actos de heroísmo, ao aventurarem-se, em frágeis barcos, para longe de terra, sem porto de abrigo, na procura do peixe para a subsistência - sua e das suas famílias. Daí a grande crença e devoção que têm pelas imagens, suas padroeiras - **o Senhor Jesus das Chagas, de Sesimbra, e Nossa Senhora do Cabo Espichel** - a quem recorrem quando se sentem impotentes para vencer as tempestades, aquando do regresso a casa.

Anualmente, saiem para a rua, em procissão, numa impressionante manifestação de fé católica, as imagens veneradas do Senhor das Chagas (em 4 de Maio - Feriado Municipal) e da Senhora do Cabo Espichel (no 3º Domingo de Setembro), a quem agradecem o dobrarem este cabo, habitualmente muito tormentoso.

Notwithstanding the technological progress and deterioration of the sea, caused by pollution and modern fishing methods, Sesimbra still maintains its traditional fishing: squid, cuttlefish, octopus, etc. in small coastal boats, manned by one or two fishermen.

Religious thanks giving festivities take place every year: "Our Lord of Chagas" (4th May) and "Our Lady of the Espichel Cape" (on the 3rd Sunday of September).

Sesimbra tem muitos e vários aspectos por descobrir, um deles a veia artesanal de alguns pescadores que constróiem miniaturas dos mais diversos tipos de barcos utilizados nas diferentes formas de pescar. Com rudimentares ferramentas, mas com muito engenho e maior imaginação, produzem interessantes e únicos trabalhos que não se podem reproduzir e que só vistos se podem descrever.

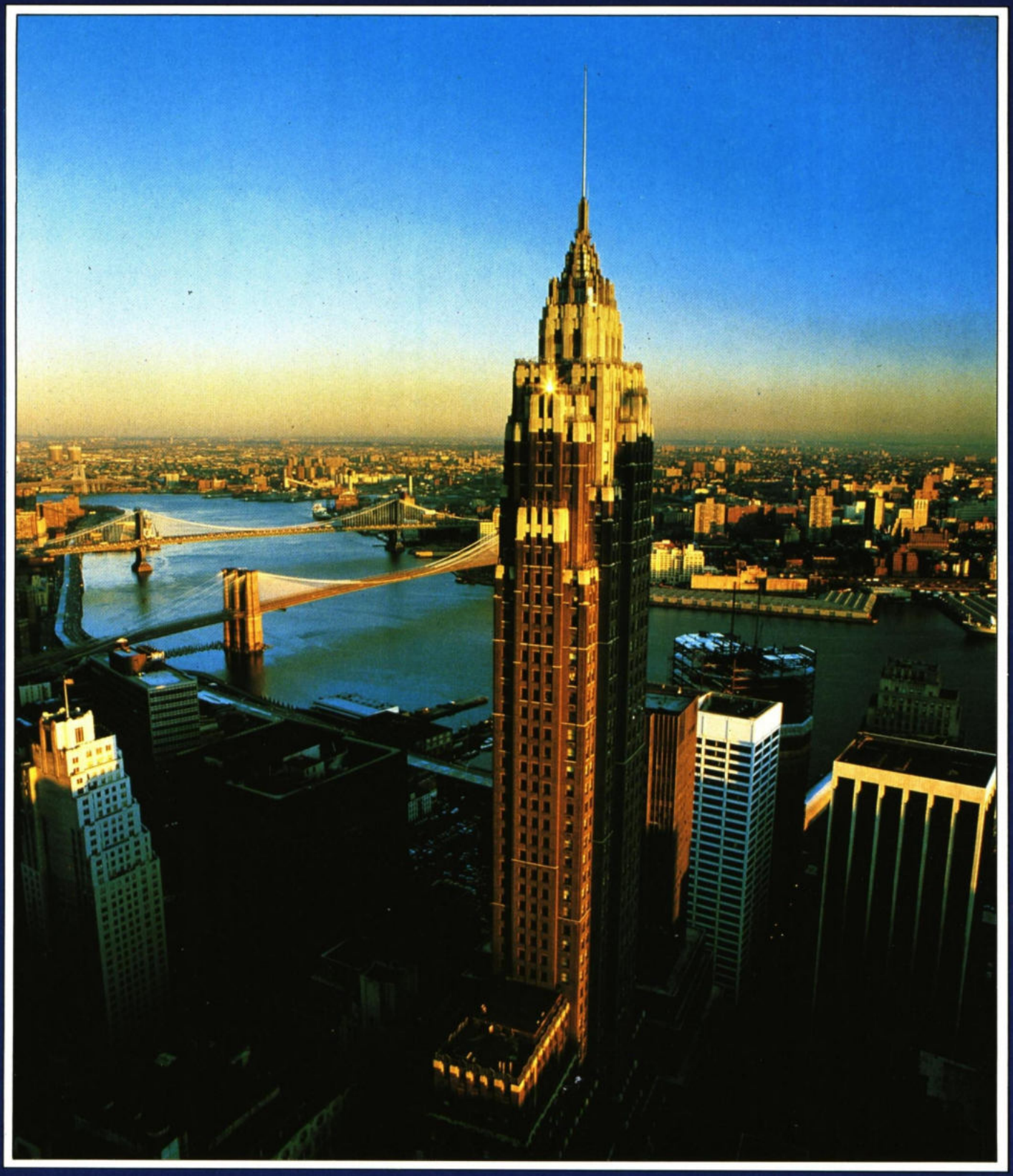
Fomos ao nº6 da típica e velhinha rua de S. José, a convite do Delmino Brazinha, pescador reformado, de 75 anos de idade e amante do mar, uma pequena e limpa casinha onde criou três filhos que, por sua vez, lhe deram oito netos que são o seu enlevo. Mostrou-nos o seu grande repositório de trabalhos sobre barcos e palamentas, bem merecedores de pública exposição. Encanta o que vimos, admiramos a arte e paciência necessárias para cuidar de todos os pormenores da feitura de uma pequena aiola, um bote, um barco de pesca do alto, uma traineira, um veleiro, etc..

Estes artistas, ignorados do público em geral mas com trabalhos dignos de uma especial atenção, e o muito que o Concelho de Sesimbra tem para oferecer ao turista ou observador atento, sobrelevam o tempo de uma cuidada visita a este bonito cantinho da costa portuguesa. A Sul de Lisboa, encravada na península de Setúbal, Sesimbra consegue, ao fim de oito séculos de existência, conservar muito do seu tipicismo e das suas belezas naturais que, felizmente, os homens, na sua senda de modernismo, ainda não apagaram.

* Correspondente do "Sesimbrense"

But beyond fishing, other activities are carried on by this simple men. Their natural ability for traditional workmanship, makes them, by instance, build miniatures of small boats used in different types of fishing. With elementary tools, but with great imagination, they create interesting and unique pieces.
These unknown artists, with wonderful works, together with other interesting attributes of this seaside village, justify a visit to Sesimbra, the extraordinary place on the Portuguese coast, nailed to the Setubal peninsula, that after eight centuries of existence, still maintains its natural beauty and characteristics.

QUALQUER QUE SE



N.º 70 de Pine Street, em Nova Iorque.
O edifício sede do AMERICAN INTERNATIONAL GROUP, INC. (A.I.G.)

JA O SEU DESTINO É QUASE CERTO ENCONTRAR-NOS.

ESTAMOS EM MAIS DE 130 PAÍSES DOS CINCO CONTINENTES.

Somos AMERICAN LIFE INSURANCE, CO. Constituímos a maior rede de seguros do mundo. Ao longo de mais de 60 anos, temos proporcionado segurança e protecção a centenas de milhares de detentores das nossas apólices.

Somos membros da AMERICAN INTERNATIONAL GROUP, INC. (A.I.G.), um dos grupos seguradores mais importantes do mundo, com um activo superior a 20 000 milhões de dólares e cuja rede internacional se estende pelos cinco continentes.

Em Portugal, continuamos também a ser símbolo e prática de uma técnica que se baseia no profundo conhecimento do mercado mundial, de uma constante inovação em seguros, para que cada um deles melhor se adapte às necessidades reais dos nossos clientes.

Connosco, a garantia de uma inabalável solidez financeira.

AMERICAN LIFE
American Life Insurance Company ALICO Portugal
Av. da Liberdade, 36, 4.º — 1200 LISBOA
Rua do Campo Alegre, 231, 2.º — 4100 PORTO

Villa Romana do RABAÇAL*

Miguel Pessoa (arqueologia)
José Madeira (desenho)
Delfim Ferreira (fotografia)

Conhecem-se lugares (Concelho de Mêda), rios (afluente do Tua), serras e nascentes (ilha da Madeira) com o nome de Rabaçal, terreno onde crescem rabaças (*apium nodiflorum L.*), erva vivaz, da família das umbelíferas, muito vulgar nas águas correntes. Esta planta é ainda conhecida nos Açores com o nome de Salsa Brava.

Mas Rabaçal, como nome de localidade e região de fabrico genuíno de queijo de cabra e ovelha, não lhe escapou ao gosto e à pena de Eça de Queirós em "A Cidade e as Serras", e também inconfundível. Situa-se no sopé nascente da Serra de Sicó, no Concelho de Penela, distrito de Coimbra, Beira Litoral.

Aí tiveram início, em 1984, os trabalhos de descoberta arqueológica da *Villa* Romana do Rabaçal, assim chamada na ausência de qualquer testemunho epigráfico ou textual.

Esta quinta agrícola romana foi habitada nos séculos IV e V da nossa era, conclusão que assenta na cronologia das cerâmicas e moedas aí recolhidas durante as oito campanhas de escavação de Verão, só possíveis de concretizar dada a participação empenhada de vários especialistas, centenas de jovens, autarquia e população.

Das partes que a compunham - *fundus* (propriedades que lhe pertenciam), *pars rustica* (alojamentos dos criados), *pars frumentaria* (edifícios necessários à exploração agrária) e *pars urbana* (residência senhorial) -, só da última se tem, no momento actual da investigação, algum conhecimento detalhado que permita caracterizar a sua arquitectura e pavimentos de mosaico.

/ PENELA

Places, rivers, mountains and water-springs, with the name "Rabacal", land where water-parsnips grow (apium nodiflorum L.), a kind of herb common in running water. This plant is also known in the Azores as "Salsa Brava".
Rabacal, name of region of the evonine goat and sheep cheeses, was preferred by Eça de Queiroz, in "A Cidade e as Serras". It is situated near the district of Coimbra, in the region of Beira Litoral.
In 1984, archeological work was undertaken in Villa Romana of Rabacal, so called due to the lack of any epigraphic and textual evidence. According to some ceramics and coins found by the population, this roman farm was inhabited during the IV and V centuries. The farm was composed of several parts: fundus (the land itself), pars rustica (accommodation for the servants), pars frumentaria (for agricultural exploration) and pars urbana (the lords' accommodation); only the latter gives us an idea of its architecture.

O modelo de planta apresenta-nos um peristilo (*pery* à volta e *stilum* coluna), espaço central amplo, ajardinado com oito pórticos (24 colunas), orientados segundo os rumos da bússula, apresentando uma composição de raios na qual as diferentes peças arquitectónicas são ligadas entre si pelos corredores envolventes.

À sua volta estão definidas quatro áreas funcionais: entrada, atendimento e torre de vigia a Sul; espaço de aproveitamento de luz e prolongamento visual sobre o horizonte a Nascente; área de ligação a serviços e balneário privativo (?) a Norte; quarto, sala de recepção (*oecus*) e refeição (*triclinium*) a Poente.

Conhecem-se situações paralelas no Algarve, Espanha e Norte de África.

Racionalismo, beleza e criatividade estão patentes na decoração dos pavimentos de mosaico polícromo e dos painéis parietais de mármore, com motivos em baixo relevo, desta *villa*, reflectindo as diferenças entre espaços nobres de passagem e espaços nobres de recepção e aparato (corredor Oeste, *oecus* e *triclinium*).

Predomina a composição geométrica nos corredores de passagem após a entrada.

Seguem-se os espaços de aparato, exibindo uma série de painéis com motivos e figuras de efeito cinemático.

Figuras das Estações do Ano, auriga vencedor, personagem feminina sentada, bustos inscritos em ramagens, enrolamentos e cercaduras em perspectiva levam o espectador a girar, procurando o ponto de observação mais satisfatório.

É um novo luxo que traduz uma riqueza reconstituída e o desenvolvimento de uma classe de grandes proprietários terratenientes, contra quem se levantam, protestando, os deserdados e os colonos reduzidos à servidão.

O proprietário, inspirado pela beleza serena das figuras ou pela energia impaciente do auriga no hipódromo, perante um reportório "passadista", acumulava a imagem do senhor, filósofo e esteta entoando um canto de cisne da cultura clássica num mundo onde os cristãos eram, cada vez mais, cultural e politicamente influentes. Acompanhado pela família ele "observaria" as Estações do Ano, as produções agrícolas, os terrenos da propriedade e as actividades mercantis, numa época em que o fenómeno rural romano atinge o seu auge na província da Lusitânia.

O estudo e divulgação desta parcela do passado, é um factor de júbilo e uma referência desejável a ter em conta no desenvolvimento dos Territórios envolventes.

*Património Municipal. Penela

The plant shows us a peristyle, a central large space with a garden and 8 porticos (24 columns), following the directions of a compass. There are 4 functional areas: the entrance, a reception hall and tower facing south; area for services and private bath-house to the north; room, reception room (oecus) and dining room (triclinium) on the west side.

Rationalism, beauty and creativity are present on the polychromatic mosaic and embossed marble floor, showing the difference between noble spaces for passage and noble spaces for reception. Geometric designs are predominant in the corridors, after the entrance, followed by pictures with kinematic effects.

Symbols from the different seasons of the year, an auriga winner, a sitting feminine figure whose busts in perspective make the spectator spin, searching for a satisfactory observation spot.

It's a luxury, meaning the richness and development of a class of landlords against whom another class stands up revolting. The landlord would observe the seasons of the year, the agricultural and mercantile activities in a time when the roman rural phenomena reaches its peak in Lusitânia. The study and divulgation of the past is a reason of joy and a wishful reference in the development of these lands.

AS MULHERES NA CARREIRA DA ÍNDIA DURANTE O SÉC. XVI

WOMEN ON THE SEA ROUTE TO INDIA DURING THE XVIth CENTURY

Isabel Mendes *

Ilustrações/*Ilustrations*: José Brito

A partir do momento em que tiveram início as viagens portuguesas ao Oriente, profundas mudanças se verificaram na sociedade de então. Entre elas o volume da emigração aumentou: eram necessários homens para assegurar a presença de Portugal nas diversas feitorias e fortalezas de modo a garantir paz e estabilidade no comércio das especiarias.

Ao número dos que partiam por, mercê da sua profissão, estarem ligados à navegação, dos que viajavam por irem desempenhar cargos administrativos, religiosos, comerciais e de defesa, havia ainda a juntar o dos aventureiros e o daqueles que apenas partiam na mira de rapidamente fazerem fortuna para então empreenderem a torna viagem.

Os homens partiam rumo ao Oriente procurando melhor vida e, enquanto o reino se ia despovoando, assistia-se ao emergir de todo um conjunto de problemas que afectavam sobretudo a vida familiar, uma vez que, por norma, as mulheres não os podiam acompanhar. Contudo, e desde logo, algumas houve que tentaram contrariar esta prática corrente, levando as mais ousadas a esconder-se a bordo das naus e a viajarem como clandestinas.

From the moment the Portuguese voyages to the East began, profound changes occurred in the society of the day. Immigration increased; men were needed to secure the presence of Portugal in the various trading posts and fortresses, to guarantee peace and stability in the spice trade. To those who left for professional reasons, their work being connected with navigation, to those who travelled to take up administrative, religious, commercial and defence posts, should be added those who sought adventure and those who hoped to make a quick fortune and then return. The men left for the East in search of a better life and, as the kingdom lost population, problems arose which principally affected family life; generally women could not accompany their men. However, there were some who tried to circumvent current practice, the more daring hiding aboard and travelling as stowaways.

The first voyage to officially carry women was in 1524. But even after that date they were not always allowed to leave. News of these facts can be found in the dispatches sent by the clergy which related the significant episodes on board.

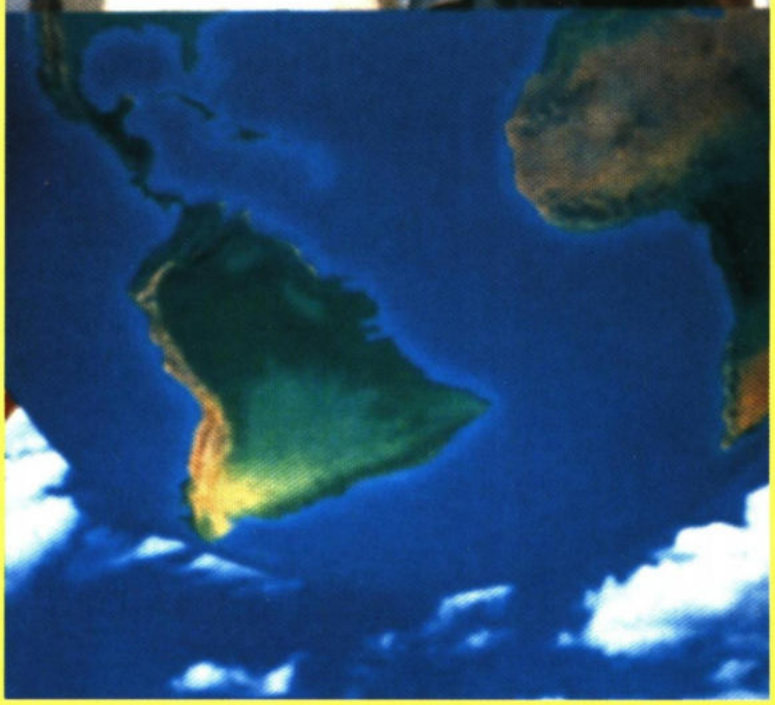
Data de 1524 a primeira viagem onde, oficialmente, embarcaram mulheres. Mas a partir de então, mesmo assim, nem sempre foram autorizadas a partir. Notícias destes factos podem encontrar-se nas missivas que os religiosos enviavam e nas quais se relatavam todos os episódios significativos acontecidos a bordo.

Em 1562 escreve o padre Fernão da Cunha que desde o início da viagem procurou saber, pelo capitão e por outras pessoas, se ia alguma mulher na embarcação. Em breve pôde ficar tranquilo pois nenhuma tinha conseguido embarcar devido aos cuidados que se haviam tomado (1). Outro religioso, o padre Sebastião Gonçalves, pôde fornecer mais pormenores relativos a outra viagem: no primeiro dia os religiosos procuraram expulsar da nau "a pessonha que o diabo costuma introduzir para perdição dos navegantes" (2). De tal modo a busca foi eficaz que se encontraram duas mulheres. Nesta actividade teve papel de destaque um dos religiosos, como se pode ler na missiva "Andava tão aceso nisto o irmão Vicente que me perguntaram se tinha aquele irmão alguma doença" (2).

Houve casos em que as mulheres só foram descobertas já no alto mar, como em 1524 aconteceu no barco em que Vasco da Gama viajava a fim de ir assumir o cargo de vice-rei. Duas jovens solteiras esconderam-se no navio para atingirem a India e aí se casarem com os respectivos noivos chegados tempos antes. O incidente é relatado pelo cronista Fernão Lopes de Castanheda que não esquece a severidade do capitão. Vasco da Gama tinha apregoado em Belém que proibia a ida de mulheres solteiras, sob pena de açoites, para evitar muitos pecados. Ao serem descobertas as duas passageiras não se esqueceu do que dissera e mandou-as castigar.

A situação evoluíu mas, de qualquer modo, a Coroa, afligida por dificuldades financeiras, não podia ajudar os emigrantes que pretendiam viajar com seus cônjuges e filhos para a Índia, pelo que, somente as famílias mais abastadas alcançavam esse privilégio. Contudo, a partir de 1545, é D. João III que vai incentivar a partida das chamadas "orfãs del rei" para o Oriente custeando-lhes as despesas relativas à viagem. Eram raparigas de idade nubil e saídas dos orfanatos do reino que, indo para Goa a fim de virem a contrair matrimónio, recebiam como dote, destinado aos seus futuros maridos, ou lugares inferiores do funcionalismo público ou pequenos lotes de terra. Quando chegavam à capital do Império Português do Oriente eram alojadas em casa de pessoas respeitáveis até encontrarem o esposo adequado. A categoria do noivo estava dependente da importância e espécie do dote de cada orfã. As virtudes das moças também eram apreciadas. Numa carta das irmãs da Confraria de Nosso Senhor Jesus Cristo, dirigida a D. João de Castro, pode ler-se que as futuras noivas eram muito boas filhas, criadas em toda a virtude e bom ensino, sabendo realizar todas as tarefas próprias das raparigas que estavam para casar.

Progress was made but, in any event, the Crown, afflicted by financial difficulties, could not help immigrants wishing to travel to India with their wives and children, with the result that only the rich were allowed this privilege. However, in 1545, King John III encouraged the departure of "king's orphans" to the East by paying their travel expenses. They were nubile girls from orphanages who travelled to Goa to marry and received as a dowry for their future husbands, jobs in the lower levels of the civil service or small plots of land.



Se o mar atraiu o homem quinhentista, não é menos verdade que também atraiu as mulheres. A ânsia de viajar, de conhecer novas terras e novos povos e de mudar de vida, foi uma constante na qual as mulheres igualmente participaram. O objectivo que presidiu ao envio das "orfãs del rei", assentava na necessidade de povoar o Estado da Índia com raparigas de ascendência nobre, que contribuissem para facilitar a assimilação de muitos aspectos da mentalidade e da cultura lusas.

Note-se contudo, que desde Afonso de Albuquerque, e com o objectivo de fortalecer a presença portuguesa, os casamentos mistos foram incentivados, permitindo-se a união de mulheres indianas e brâmanes com capitães e soldados portugueses, aos quais eram dados cargos de administração nas alfândegas, feitorias e tribunais. A presença das mulheres nas relações entre o reino português e o Oriente permitiu assim uma missão civilizadora por parte de Portugal.

(1) Silva Rego pub., Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente, vol. 9, Lisboa, 1954, p.79
(2) Idem, ibidem, vol. 9, p.60

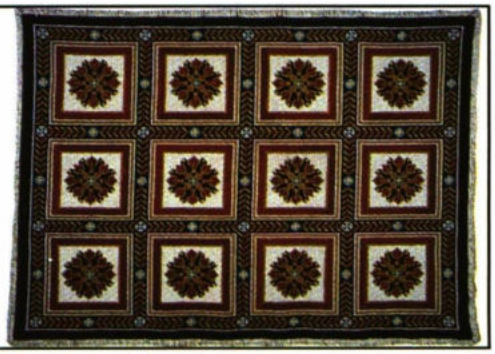
* Licenciada em História

When they reached the capital of the Portuguese Empire of the East they were lodged with respectable families until a suitable husband was found. The status of the bridegroom depended on the importance and nature of each orphan's dowry. The virtues of the girls were also taken into account. A letter from the sisters of the Order of Our Lord Jesus Christ to Dom João de Castro states that the future brides were very good daughters raised in all virtue and well taught, able to perform all the duties appropriate to girls about to marry.

If the sea attracted sixteenth century man it is not less true that it also attracts women. The desire to travel, to know new lands and new peoples and to change one's life was also shared by the need to populate the State of India with girls of noble birth who would facilitate the assimilation of many aspects of Portuguese mentality and culture.

However, since the time of Afonso de Albuquerque and with the purpose of fortifying the Portuguese presence, mixed marriages were encouraged, Brahman Indian women being allowed to marry Portuguese captains and soldiers who were given administrative jobs in customs, trading posts and the courts. The presence of women in contacts between the Portuguese kingdom and the East enabled Portugal to carry out a civilizing mission.

Tapetes Arraiolos Treva
LIMITADA
PRODUTOR/EXPORTADOR
ESPECIALISTAS EM TAPETES ARRAIOLOS
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 33 A • 1000 LISBOA
TELS. 797 84 15 – 797 44 04 • FAX: 796 59 97
CÓPIA DE DESENHOS ANTIGOS
DESENHOS MODERNOS
EXECUÇÃO DE ENCOMENDAS ESPECIAIS EM EXCLUSIVO

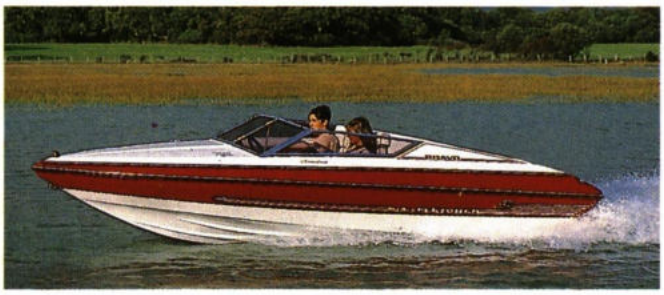


MOTOBARCO

BARCOS ◦ MOTOS ◦ MOTOS AQUÁTICAS ◦ ATRELADOS

Concessionário SUZUKI ▶ Outboard e Inboard

Agente: Mercruiser • Kawasaki • Jet-Sky



Cascos: Fletcher • Regal • Racing • Plancraft •

Capacetes: Lazer • Shoei • Uvex • Arai • Dig •

Equipamento: Furygan • Clover • Uvex • Gaern • Dainese •

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A todas as marcas de motores marítimos outboard e inboard e a motos

CONCESSIONÁRIOS:

- Suzuki • Ducati • Cagiva
- Husqvarna • Harley Davidson

"o PRAZER dos SENTIDOS"

MOTOBARCO, LDA

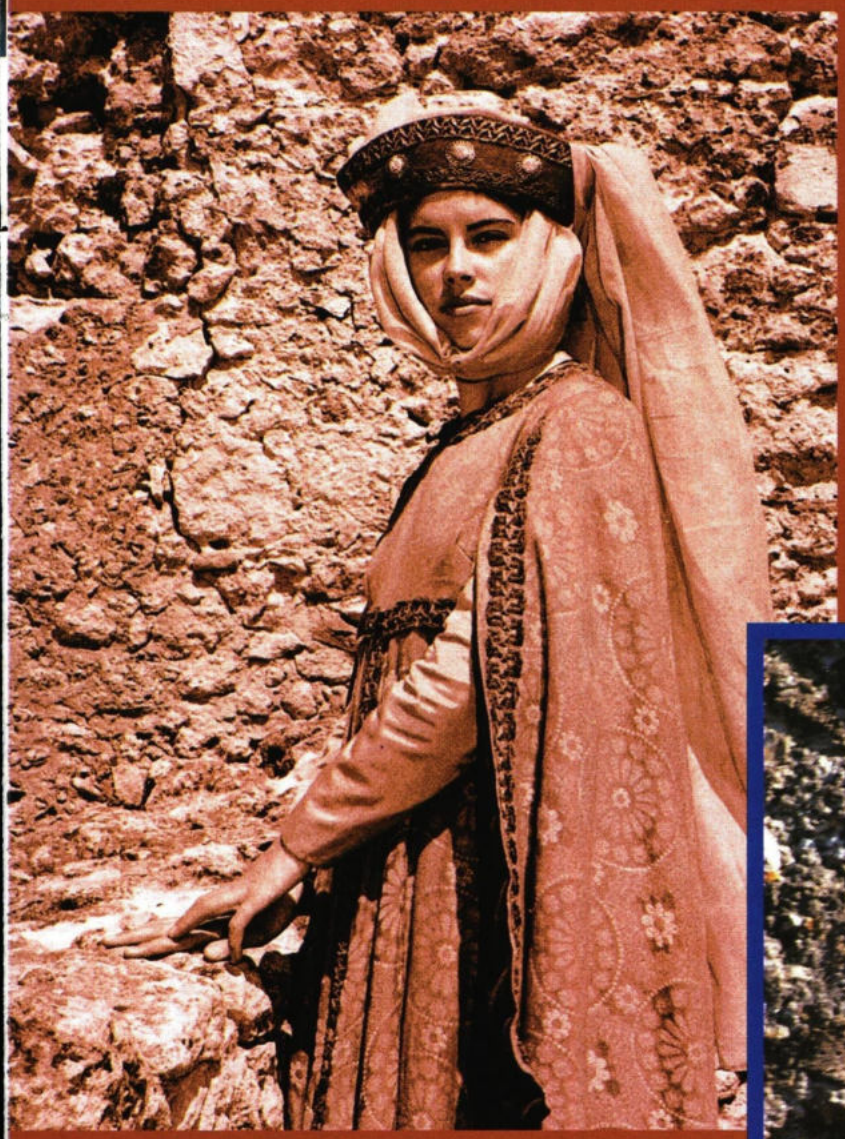
Comércio e Reparações Lda: Estrada Matocheirinhos, Lote 5

Matocheirinhos – Tires 2775 Parede – Tel 444 55 27 / Fax 445 00 06 STAND: 445 02 44

HORÁRIO: SEG/SÁB 09.00/20.00

PRODUÇÃO / *PRODUCTION*: Manuel d'Assis
FOTOGRAFIA / *PHOTOS*: Maria Manuel
MANEQUIM / *MODEL*: Isabel Português

TRAJE ORIGINAL / *ORIGINAL COSTUME*: Guarda-Roupa Anahory
ESTILISTA / *STYLIST*: Gami



ATITUDES

"A MODA (EM PORTUGAL) - - RETROSPECTIVA E EVOLUÇÃO"

Idade Média

Durante o período medieval da história do traje, este designa primordialmente a classe social ou a posição daquele que o veste, não constituindo o reflexo duma escolha ou de um gosto pessoal. As mulheres e os homens usam um traje de formas semelhantes, próprio para dissimularem as formas do corpo e salientarem a expressão do rosto.

ATTITUDES

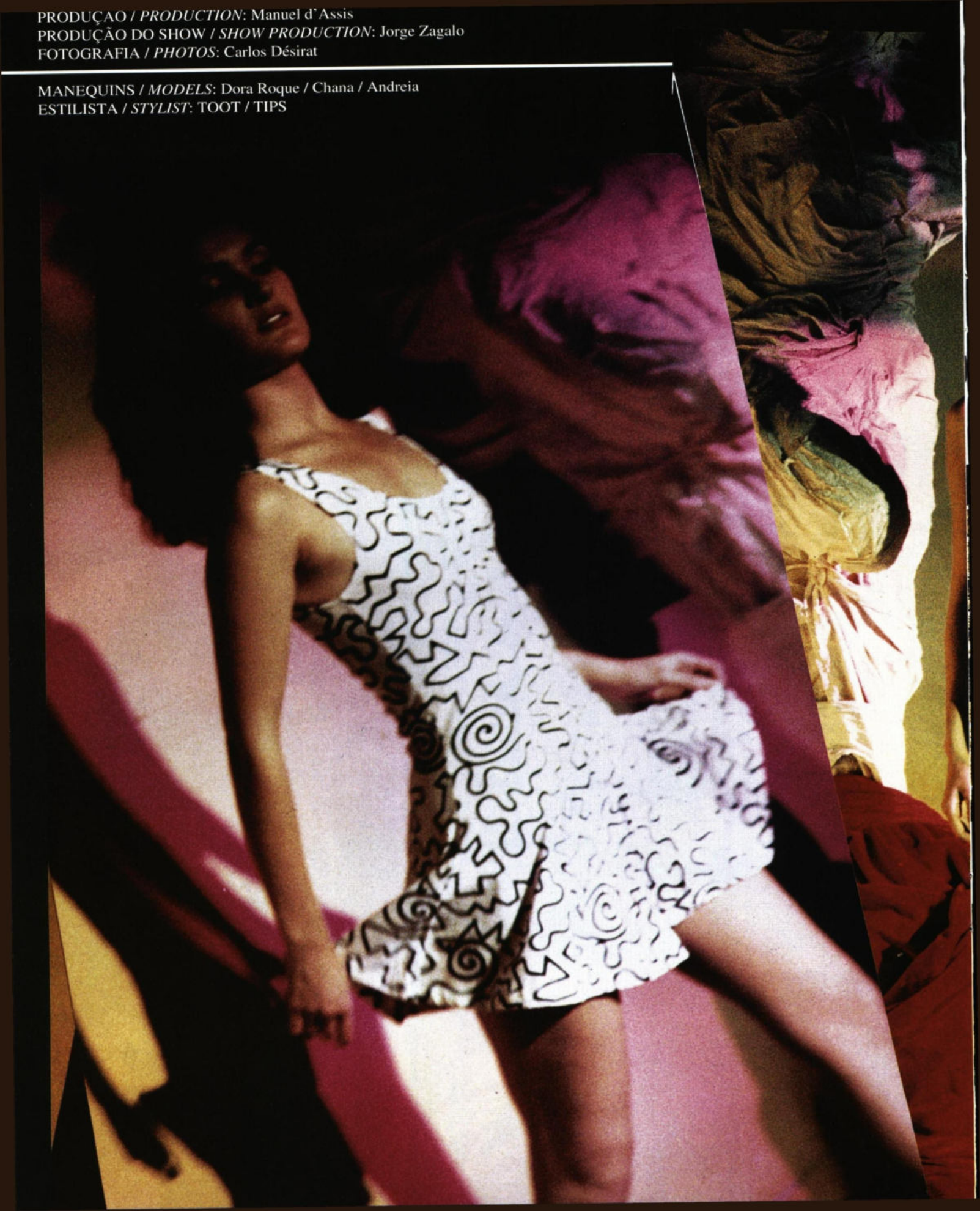
"FASHION (IN PORTUGAL) - - RETROSPECTIVE AND EVOLUTION"

The Middle Ages

During the medieval period of garments history, it designated mainly the rank in society or the person's status wearing it, being not the reflection of choice or personal taste. Man and women would wear a robe of similar shape, suitable to dissimulate the forms of the body and stress out the face's expression.

PRODUÇAO / *PRODUCTION*: Manuel d'Assis
PRODUÇÃO DO SHOW / *SHOW PRODUCTION*: Jorge Zagalo
FOTOGRAFIA / *PHOTOS*: Carlos Désirat

MANEQUINS / *MODELS*: Dora Roque / Chana / Andreia
ESTILISTA / *STYLIST*: TOOT / TIPS



QUANDO O TELEFONE TOCA...

BANCO TELEFÓNICO

0 500 1100

Basta ligar de qualquer ponto do país - 0 500 1100, e dizer a frase (o código identificativo), para ter acesso (grátis), com rigor e eficácia, aos serviços que o Barclays Bank lhe proporciona no seu Banco Telefónico:

Informação sobre produtos/serviços; Informação sobre taxas; Envio de impressos; Solicitação de abertura de contas; Informação sobre saldos e movimentos de contas; Envio de extracto (por fax/correio); Alteração da periodicidade no envio de extractos; Alteração de Domicílio; Informações sobre Câmbios; Instruções de pagamento periódico (domiciliações); Solicitação de ordens de transferência interbancárias; Constituição de Aplicações Financeiras e Depósitos a Prazo; Subscrição de Unidades de Participação de Fundos; Informação sobre Cotações de Títulos de Bolsa; Pedido de cheques; Reserva moeda estrangeira; Consulta de Conta Cartão de Crédito; Comunicação perda e roubo Cartões/Cheques; Pedido modificação Limites Cartão Crédito; Solicitação de Cartões Multibanco e Visa; Recepção de sugestões e reclamações.

NA LINHA DA QUALIDADE E DO RIGOR

BARCLAYS BANK

Portfolio

MARIA JOÃO

Contrariamente à ciência, a arte não precisa de pensamentos racionais nem de teorias para se dar.
Precisa do calor da solidão, da alegria da coragem, do prazer da inteligência e, acima de tudo, precisa do saber da intuição.
Estando as técnicas bem treinadas e o conhecimento interiorizado nas vivências quotidianas, o gesto surge da intuição materializada em arte.
Por isso toda a arte é intuição.
E tanto mais arte quanto mais pessoal e coerentemente individualista ao ser realizada.
Pintar é uma necessidade e uma revelação.
Necessidade porque há sempre que esgotar a curiosidade, a exigência, a imaginação.
Revelação porque ao pintar se desvendam limites próprios e se revelam fronteiras alheias.
Na solidão do acto de pintar mergulhas na complexidade da vida e apertas os laços que a todos nos ligam.
A arte não se faz com exercícios vãos nem se mede pelo comprazimento do artista nem pelo beneplácito do crítico.

A arte existe porque procurando o belo como bem, como queriam os Gregos, procura a luz, mesmo quando nasce da "tristeza mais profunda" que são os teus fundos negros.
Mas se Kandinsky continua a ter razão, também da neutralidade desses fundos negros surgem reforçados a sonoridade das cores e o mistério das formas com que fazes nascer, dos fragmentos que colas nas telas, novos mundos em cada quadro que crias.
Nesses pedaços de restos, nessas memórias de gestos, pelo acaso foste encontrando novos sentidos quando os uniste no destino dos teus quadros.
A função do artista é essa.
Encontrar da vida o seu sentido com os instrumentos que a sua própria vida lhe dá.
É isso que vens fazendo, intranquilamente serena na seriedade dos pequenos gestos definitivos.
E não será preciso conhecer-te para saber da verdade que pões em cada quadro.

Francisco Faria Paulino

MARIA JOÃO

Assistente de Bordo - TAP

Nasceu em Lisboa em 1951
Curso de Formação Artística da SNBA
Frequência de pintura no AR.CO.
Curso Fine Arts, Parson School of Design (New York)

1987 • III Bienal de Chaves ••• II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico ••• Exposição no Museu Arqueológico de Faro ••• IV Bienal de Lagos/ Câmara Municipal de Aveiro

1988 • Itinerância da Secretaria de Estado da Cultura - Lagos/Loulé/Tavira

1989 • Exposição Individual - C.C. Olaias (Loja 102) - Lisboa ••• Exposição Colectiva Pintura/Escultura - C. C. Olaias - Lisboa

1990 • Exposição Individual - Galeria Altamira - Lisboa ••• Exposição Colectiva - Sec. Reg. Turismo e Cultura - Funchal

1991 • Exposição Individual - Galeria Altamira - Lisboa

1993 • Exposição Individual - Galeria Altamira - Lisboa

Um espaço vazio mas cheio de arte

O pavimento de madeira **BARROS & BARROS**,
dá ao seu ambiente arte e bom gosto

LISBOA - R. José Duro, 22 - Alvalade - 1700 LISBOA • Tel. 847 29 84/6 • Fax 89 38 32
PORTO - R. Diogo Botelho, n.º 19 - 4100 PORTO • Tel. 610 24 69/70 • Fax 610 24 60
CASCAIS - CASCAISHOPPING - Loja 42-43 - 2765 ESTORIL • Tel. 460 09 13 • Fax 460 06 17
ALGARVE - Est. Nacional 125, Sítio da Torre - 8135 ALMANSIL • Tel. 39 93 51/2/3 • Fax 39 57 04
CASTELO BRANCO - Qt.ª do Beirão, 30-C - 6000 CASTELO BRANCO • Tel. 204 57 • Fax 203 58

BARROS & BARROS

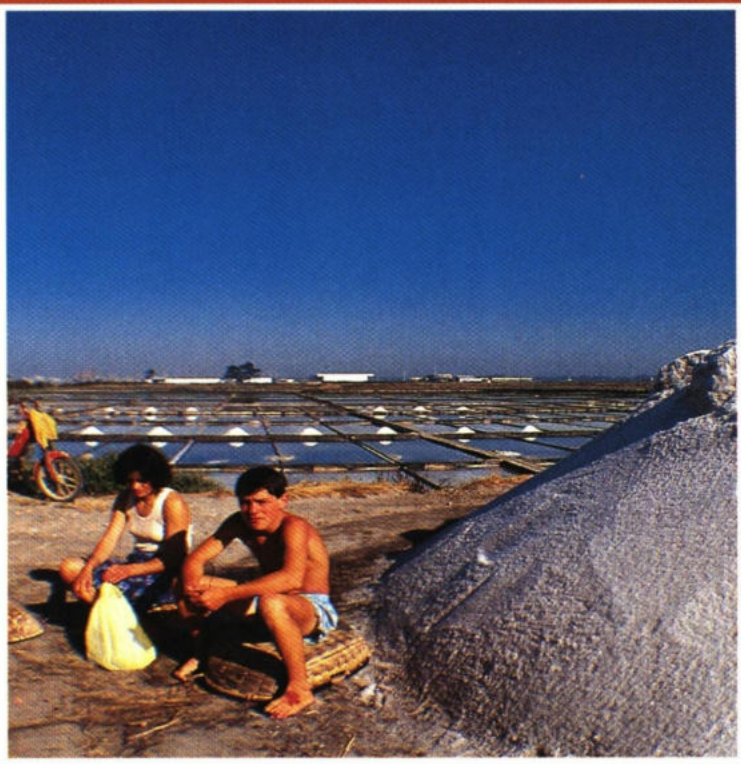
Lenda do Sal

Certa vez... - são passados milhares de anos -,
Aportou um navio de doze panos
A estas atlânticas paragens.
E de tal forma os homens se encantaram
Com a terra e as gentes que encontraram,
Com o brilho e a cor destas paisagens,
Que fizeram aqui ancoradouro.
Como que à descoberta de um tesouro,
Brilhando nesta nesga ocidental,
Outros navios partidos da Fenícia,
De velas embaladas pela carícia
Do vento de feição - brisa ideal,
Guiados por Melcart - deus marinheiro,
Desse reino de Hirão, aventureiro,
Pouco tempo depois, logo chegaram.
Sua carga eram jóias, pedrarias,
Ouro, vidros de cor, tapeçarias,
Que todos quantos viram, deslumbraram.
Madeiras raras, tintas e tecidos,
Vasos de prata, bronzes esculpidos,
E uma legião de escravas belas.
Todo um comércio forte e grandioso,
De soberbo esplendor, assaz rendoso,
Trazido nos navios de doze velas.

Eram gentes das terras escaldantes,
De tez morena e de olhos penetrantes,
Em busca de aventura e de riqueza.
Marinheiros sedentos de conquista,
Sagazes mercadores - turba egoísta,
Nascida da perfídia e da avareza.
Assim se fixaram desde então,
Os súbditos leais do grande Hirão,
De Biblos e de Tiro, e de Sidónia.
Todo um alto negócio floresceu
Nesta terra - qual dádiva do Céu,
Qual formoso jardim da Babilónia!
De todo esse comércio promissor,
Sobressaía um rico mercador,
Senhor de escultural e linda escrava,
Que por tão bela, mais parecia até
A Deusa do Amor, - uma Astarté!,
Transformada em formosa escandinava.
O brilho e a pureza do olhar,
Eram bem o azul-verde do mar,
Num misto de carícia e de bonança.
Pelas espáduas brancas como a lua,
Cobrindo, docemente, a carne nua,
Corria-lhe, suave, loura trança.

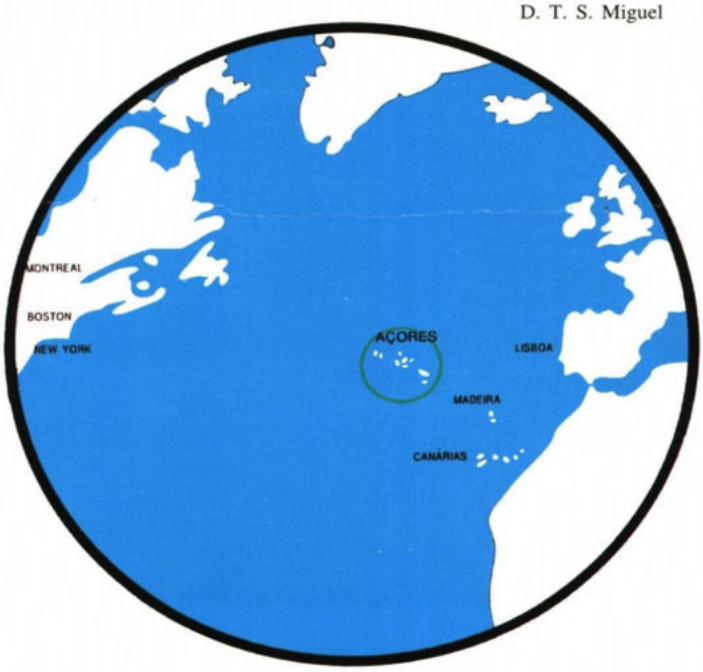
Mas a escrava formosa, a escrava bela,
Vivia triste, embora a sua cela
Não tivesse varões a resguardá-la.
Em silêncio, sofria amargamente,
Ao supor-se algemada eternamente,
Por não haver quem ousasse libertá-la.
Porém a dor maior era a saudade,
Roendo-lhe sem dó, nem piedade,
A angustiada alma e o coração.
- A brancura do seu país natal
Na fria região setentrional,
Das neves a tombar em profusão.
E a saudade atroz, gerou-se em pranto,
Envolvendo a paisagem com um manto
De pérolas brilhantes, de cristal.
Cada lágrima então resplandecia
Nos horizontes mágicos da Ria,
Como benção do Céu - nascera o Sal.
Esta - a lenda do brilho e da pureza,
Do cenário infinito de beleza,
De cor, deslumbramento sem igual.
Criou-a uma linda escandinava,
Uma jovem que veio como escrava
Dum longínquo país oriental.

Amadeu de Sousa
Confraria de S. Gonçalo d'Aveiro



AÇORES - S. MIGUEL

D. T. S. Miguel



S. MIGUEL - AZORES

R.T.Algarve

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE

As danças que melhor identificam o Algarve são, com certeza, o "Corridinho", o "Baile de Roda" e o "Baile Mandado", em que os dançarinos executam os movimentos que lhes dita o "mandador".
Sob um sol intenso ou sob um céu estrelado, ouve-se o tilintar dos ferrinhos, o acordeão solta as notas endiabradas do "Corridinho" e os pares rodopiam até não se ver mais do que pernas trepidantes que seguram coroas de saias e saiotes a levantar voo.
Mas se as danças populares do Algarve são cheias de ritmo e velocidade, atirando os bailarinos para um alegre corrupio, já certos cantares tradicionais apresentam uma faceta bem diferente da alma algarvia. Existem cantares bastante lentos, cujas letras são, praticamente, recitadas. É o caso das cantigas de trabalho, como as "Leve-Leva" dos pescadores, ou ainda as cantigas que acompanham o ritmo da ceifa nos campos. Há ainda canções de embalar e "Romances"; estes podem ser quer lentos e arrastados, quer vivos como marchas. Normalmente as letras destes "Romances" são adaptadas ao tempo e às circunstâncias em que são cantados.
As "Orações" são também muito frequentes nesta região; consistem, sobretudo, em encomendações das almas durante os funerais ou no dia de finados.
É preciso não esquecer as famosas "Janeiras"! Na véspera do primeiro dia do ano, formam-se grupos populares que vão de porta em porta cantando as "Janeiras". Trata-se igualmente de um tipo de cantares de andamento vagaroso, por vezes acompanhado por alguns instrumentos rudimentares. Normalmente há um solista que canta primeiro os versos que depois são repetidos pelo coro. As "Janeiras" cantam-se em todo o Algarve, mas têm designações diferentes consoante as zonas. Por exemplo em Monchique chamam-se "Joldras"; em Tavira, Bordeira e Moncarapacho são as "Charolas".
Danças e cantares retratam as duas facetas do algarvio que sabe expandir a sua alegria aos quatro ventos, mas que pode fazer sobressair a sua natureza contemplativa... Como uma paisagem algarvia que observa incansavelmente o vaivém das marés, na espera de algum "prodígio".

São Miguel, a "ilha verde" principal dos Açores, fascina pela sua variedade paisagística e botânica. Em 747 km² crescem plantas de todos os 5 continentes, e alguns dos seus 180.000 habitantes pensam mesmo que nela existe um resto da lendária "Atlântida", conservado para a posteridade.
"Saímos dum paraíso!"
Esta inscrição, escrita num livro de hóspedes, está perto da verdade - lagoas ricas em peixes, nascentes de água quente e caldeiras, praias bonitas e ribas escarpadas, grotas fundas com uma vegetação selvagem, picos desnudados e terrenos ondulados, afáveis, com vacas que pastam, tal é o ambiente, sempre a desdobrar-se em novas vistas.
Ponta Delgada, com uma população de 45.000, é a cidade maior e mais movimentada do arquipélago, oferencendo de tudo ao visitante - cultura, *shopping* e restaurantes servindo variados e saborosos pratos.
Mas, venha você próprio ver!...

São Miguel, the "green" main island of the Azores, fascinates through its variety of landscape and botanical life. On 747 km² plants from all 5 continents grow a few and some of its 180.000 inhabitants believe that they are the remains of the legendary "Atlantis" which are here hold for posterity.
"We are leaving a paradise!"
This record, in a guest book, comes very close to the truth - freshwater lakes with many species of fishes, hot springs and geysers, small, lovely beaches and rugged bluffs, deep valleys with a jungle like vegetation, barren mountains and soft, green hills with pasturing cows, always changing into new sights.
Ponta Delgada, with a population of 45.000, the biggest and most important city of the archipelago, offers everything to the visitor, from culture to shopping and tasty cuisine.
But see for yourself!...

ALGARVE'S FOLK DANCES AND SONGS

Dances like "Corridinho", full of rhythm and speed, contrast with traditional songs, slow and langorous, that give a different look at the soul of Algarve's people, either joyful or brooding.

CÃO de FILA de S.

O Cão de Fila de S. Miguel, com solar na ilha do mesmo nome, constitui o elemento mais recente do património canino nacional, sendo reconhecido no país em 1984. Apelidado "cão das vacas", é especialmente dotado para a condução e protecção do gado bovino, já que, habitualmente, morde baixo, embora possa morder alto, no caso de gado tresmalhado. Adapta-se também a outras funções, como à de guarda pessoal ou de propriedade, pastoreio ou, como recentemente se tem constatado, caça grossa, nomeadamente na caça ao javali. A sua agilidade, combatividade e agressividade, são características que tornam o Fila de S. Miguel um bom cão de agarre de montaria, fazendo ressurgir a figura ancestral do alão, antigo cão da Península, extinto há muito.

A referência mais antiga do Fila de S. Miguel, remonta ao sé. XVI, sendo a raça, hoje existente, o resultado do cruzamento da várias raças ibéricas antigas, como os mastins, que foram levadas para a ilha, por colonizadores, em naus espanholas e portuguesas.

Através do esforço de alguns canicultores açoreanos, esta raça distinguiu-se e obteve, em 1984, reconhecimento com estalão, altura em que se criou o clube da raça, com sede em Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores. Em termos internacionais, os amantes desta raça estão de parabéns, pois o passado dia 22 de Novembro assinalou, com a presença do júri do FCI (Federação de Canicultura Internacional), no nosso país, a homologação desta raça para o resto do mundo.

O primeiro exemplar continental deste animal surgiu há poucos anos no Jardim Zoológico de Lisboa, ao que se seguiu a introdução, por criadores açoreanos, do Fila de S. Miguel em matilhas de caça grossa, onde começa a ser bastante requisitado pela sua extraordinária capacidade física.

Actualmente contam-se cerca de vinte cães desta raça em Portugal Continental, com as devidas características definidas no estalão morfológico.

Do seu aspecto geral e aptidões, destaca-se a média corpulência, estrutura forte e rusticidade. De temperamento dócil para o seu dono, é agressivo para estranhos, possuindo grande capacidade de aprendizagem e, contrariamente à imagem que o envolve, a ele e às suas origens, um gosto especial pela companhia do dono no lar. A sua cabeça, de aspecto quadrado, deveras imponente, possui maxilas muito fortes e bem desenvolvidas, com dentes que fecham em tesoura. Os membros anteriores são fortes, mediamente afastados, direitos ou ligeiramente arqueados. O tronco é forte e musculado, e a cauda, de inserção alta, é grossa e encurtada, o que, juntamente com as orelhas cortadas em redondo, lhe confere um aspecto típico dos cães molossóides ligeiros. O seu pêlo é liso, denso e áspero, ligeiramente franjado na cauda, região anal e posteriores. Quanto às cores da pelagem, elas oscilam entre o fulvo raiado e o cinza raiado, nas tonalidades claro e escuro, podendo ter uma malha branca na região frontal e mento-peitoral, ou nas patas. A altura varia de 50 a 60 cm, para os machos, e 48 a 58 cm para as fêmeas; o peso oscila entre 25 e 35 Kg, e 20 e 30 Kg, respectivamente.

MIGUEL (Açores)

Cristina Barbosa*

Fotos/Photos: José Borges

The S. Miguel Mastiff dog, whose natural habitat is the island with the same name, is one of the newcomers to the national country's patrimony (recognized in 1984). Internationally this breed's homologation took place last 22nd November.

Known as "the dog of the cows", this breed is specially gifted for leading and protecting cattle. It also adapts itself to other tasks like personal and property guard, rural life or big hunting, namely boar hunting.

Besides its agility, combativeness and aggressiveness , the S. Miguel Mastiff has a great capacity for learning and contrarily to common belief.

Of its general features and aptitudes we can point out the medium size of its body, the strong structure and rudeness, a docile temper towards the breeder, but aggressive to strangers. The head is square with a sumptuous loom and a very strong jaw bone with teeth that close in like scissors. The back limbs are strong and slightly apart, strait or slightly bent; the linkage is strongly muscled, and the tail with high insertion is thick and cut, which together with the round-cut ears gives the dog a typical look of the light molossoids.

Its hair is plain, dense and rough, slightly fringed in the tail, anal region and back limbs. The colours of the hair vary between the stripped red and stripped grey. It can also be dark and white stripped in the forehead or in the legs.

The height varies between 50 and 60cm for the males - 48 and 58cm for the females. As for the weight it varies between 25 and 35 Kg for males - 20 and 30 Kg for females.

* Licenciada em História

Ganhe mais, somando liquidez e juros.

Todos os bancos têm propostas de elevada liquidez. Mas em algumas delas está excluída a hipótese de se movimentar o dinheiro depositado, sem perder juros, quando se precisa dele.

No **Credit Lyonnais Portugal**, com a nova Conta CREDIT FLEX, propomos-lhe uma super aplicação onde o seu dinheiro está **sempre disponível**, sem nunca perder a **elevada rentabilidade**.

CREDIT FLEX

REMUNERAMOS O SEU SALDO MÉDIO MENSAL DESDE O 1.º ESCUDO

TOTALMENTE À ORDEM

Porque queremos que some vantagens, convidamo-lo a fazer esta conta connosco e comprovar que estamos mesmo a dar a melhor cor ao seu dinheiro.
Para mais informações sobre a Conta CREDIT FLEX, dirija-se aos nossos balcões. Estamos à sua espera.

CREDIT LYONNAIS
PORTUGAL

Rua Camilo Castelo Branco, 46 - 1000 Lisboa - Tels: 52 50 70 / 52 55 70
Av. dos Aliados, 66 / 80 - 4000 Porto - Tels: 32 15 55 / 32 17 05

Coleccionismo

Maria Helena Casanova

Fotos: José Borges

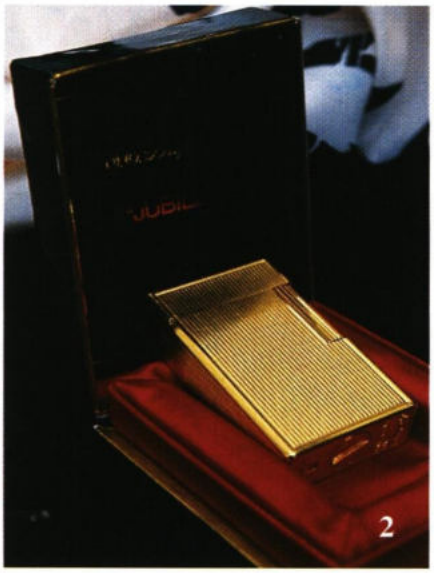
"Cada uma das tentações em singular, é a que forma aquela colecção ou multidão de todas".

Era desta forma que **António Vieira** definia o legado que por mania, capricho ou amor à arte, os coleccionadores fazem chegar até nós. Objectos de uma antiguidade mais ou menos longínqua, são cuidados e conservados por quem, ao longo dos séculos, tem prestado um grande serviço à História, à Ciência, à Literatura e à Arte.
São comuns as colecções de selos ou de moedas. Já não tão frequentes as de porcelanas orientais ou as de pedras gravadas. A que vos propomos, estamos em crer, será muito pouco usual: uma colecção de isqueiros Dupont, num total de 71 peças, algumas das quais únicas.

Peça única
Década de 70
Concebido nessa altura como isqueiro de senhora

Carlos Figueira tem 38 anos de idade; e antes de enveredar pelo ramo da ourivesaria era técnico farmacêutico num antigo bairro de Lisboa. Porta com porta, existia, nessa altura, uma lojinha de leilões. E desde os 18 anos - quando lhe ofereceram o primeiro isqueiro - que o "velho Vasco, por detrás daquele balcão", foi guardando, para o "Carlitos da farmácia", as peças que, concerteza, lhe iriam agradar.

"Admiro o trabalho dos isqueiros; o toque, o clique que eles fazem quando as tampas estão devidamente afinadas. Cuido deles, não porque os queira mostrar a alguém, mas simplesmente porque gosto: um Dupont é uma peça de arte... apesar de uma certa massificação a que hoje estão sujeitos".



1 - Jubileu em prata

2 - Jubileu em ouro

Isqueiros comemorativos dos 50 anos Dupont
Foram fabricadas 1500 peças para a Europa
Carlos Figueira é em Portugal o único possuidor do conjunto prata/ ouro, e o 3º na Europa

3 - Quinhentista lacado

Comemoração dos 500 anos da viagem de Cristóvão Colombo

4 - Lacado a ganga

Isqueiro a gás que deixou já de ser fabricado

5 - Peça autenticada / única

Lacado, a gasolina

6 - O isqueiro da foto 5 juntamente com um outro em ouro, também a gasolina e autenticado

Quando lhe perguntamos o que é um coleccionador, ele responde tão simplesmente:

"Não vendo os meus isqueiros por preço nenhum... Isto é um coleccionador!... Sei que alguns poderão valer 500, 1000 contos ou até mais: são peças assinadas, a gasolina (os isqueiros são, actualmente, todos a gás), com muito valor para quem, como eu, gosta de admirar trabalhos de arte".

Habituámo-nos a pensar numa colecção como algo que está religiosamente guardado, ainda que exposto. Mas, na verdade, os objectos de arte também podem ser vividos:

"O isqueiro" (não importa qual) "acompanha-me para todo o lado; tenho de sentir o seu peso dentro do bolso" (!).

PARALÍMPICOS

NEW YORK ▪ SEOUL ▪ BARCELONA

PORTUGAL esteve lá!

Portugal was there!

Lina Faria*

Fotos/*Photos*: Carlos Vilar / Jorge Carvalho

O movimento Paralímpico, embora jovem, já é um movimento adulto.

Foi em Roma (1960), Tokio (1964), Tel Aviv (1968), Heidelberg (1972), Toronto (1976), Arnhem, New York e Stoke Maudville (1984), Seoul (1988) e finalmente Barcelona (1992), que a apresentação ao Mundo deste grande movimento se fez.

Although recent, the Paralimpic movement is already an adult one .

It was in Rome (1960), Tokyo (1964), Telaviv (1968), Heidelberg (1972), Toronto (1976), Arnhem, New York and Stoke Maudville (1984), Seoul (1988) and finally Barcelona (1992), that the movement took place. Strangely as it may seen, the Mass Media did not cover it widely.

Por mais estranho que pareça os Mass Media, sempre ávidos de informação, não encontraram nele motivo de notícia. Esta "conspiração do silêncio" prolongou-se até Seoul, ignorando os triunfos, resultados, medalhas, o esforço, a capacidade de vencer e o dificilmente igualável espírito dos homens e mulheres paralímpicos.

A dignidade prestada aos Jogos de Seoul pelo seu Comité Organizador, ao efectuar uma Cerimónia de Abertura exactamente igual à dos J. O., a cobertura redimensionada, dada pelos Media, iniciando, com êxito, a transmissão televisiva para todo o mundo de diversas provas, levou a que, com esses Jogos, o desporto para deficientes

Ficou definitivamente claro que a dimensão e expansão do movimento Paralímpico são uma indesmentível realidade. Criou-se uma força imparável que, sem dúvida, arrastará outras, quer a nível nacional, quer internacional.

O atleta deficiente compete com cronómetros, com adversários, consigo mesmo e com a sua própria deficiência...

"Só queremos que o público venha. Nós o compensaremos com o nosso esforço!"

Angel Martin, atleta amputado dos Estados Unidos (800, 1500 e 5000 metros)

Curiosamente relembro que num postal paralímpico que, de Barcelona, enviei aos meus filhos, lhes dizia que, se um dia tivessem a oportunidade de assistir a uns Jogos Paralímpicos, não a perdessem... sentir-se-iam recompensados. E para quem, como eu, pertencendo à grande família paralímpica, esteve em New York, Seoul e Barcelona, não restam dúvidas de que Juan António Samaranch, Presidente do Comité Olímpico Internacional, estava certo quando disse, em Seoul:

" Estes Jogos poderão ser o ponto de viragem no movimento desportivo para atletas deficientes."

E foram-no! Desde a sua origem, em Roma, onde participaram 400 atletas de 23 países, o seu crescimento tem sido imparável. Em New York participaram 1700 atletas representando 44 países, em Seoul o número de participantes atingiu os 2809, vindos de 61 países, e, por último, Barcelona contou com 3000 atletas de 85 nações.

granjeasse um grande reconhecimento e aceitação pela sociedade em geral, autorgando-lhe uma legitimidade, que, por direito próprio, há muito tempo merecia.

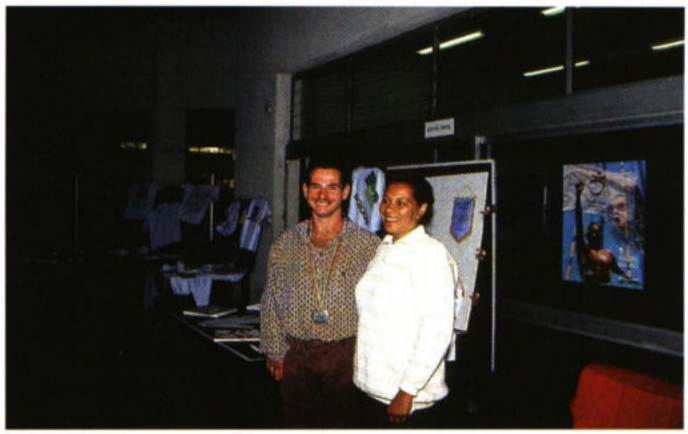
Barcelona é uma cidade mundialmente conhecida pela capacidade das suas gentes. A Cultura, a Arte, o Vanguardismo, estão inegavelmente enlaçados naquela cidade, e o COOB 92 (1) e o povo da Catalunha demonstraram-no bem nos seus Jogos Paralímpicos.

À Cerimónia de Abertura assistiram 60.000 espectadores, e o público espanhol participou entusiasticamente, demonstrando uma plena identificação entre o que se passava nas pistas e campos e o que se sentia nas bancadas, o que é sobremaneiramente importante pois o contacto com o mundo do deficiente limita-se, na maioria dos casos, à relação de rua, do encontro casual, transitamos indiferentes, sem perceber as barreiras não só físicas mas, sobretudo sociais com que lutam, neste caso, desportistas.

I said to my children in a postcard I sent them from Barcelona that they should not miss a Paralimpic Game... they would find some kind of reward. Samaranch, President of the International Committee was undoubtedly right, when he said in Seoul:

"These games can be the turning point in sports for handicapped athletes"

And they were in fact! Since their origin, in Rome, the growth in the number of athletes has been remarkable. The dignity brought to the Seoul Games by its Organizing Committee and the worldwide broadcast of several sports exalted the long overdue prestige of the handicapped sports.



Rosa Maria – Seleccionadora
Helder Bruno – Medalha de Prata em Futebol

Portugal iniciou-se na competição internacional fora do contexto paralímpico. Foi em 1982, nos 5os Jogos Internacionais de desporto para deficientes com Paralisia Cerebral. Ainda não existia uma federação de desporto para deficientes, pelo que a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral se fez, directamente, membro da CP-ISRA. E nos Paralímpicos de New York, Portugal fez-se, finalmente, representar por 15 atletas, distribuídos pelas modalidades de atletismo, futebol de 7, ciclismo, slalom, boccia e ténis de mesa. O regresso foi triunfal! Tinham sido alcançados 19 medalhas e 2 records do Mundo em provas de velocidade! Reinaldo dos Santos, ao fazer os 100m em 12.94s torna-se o atleta mais rápido do Mundo (C8) (2).

Preparou-se então a participação nos VIII Jogos Paralímpicos de Seoul. E aí Portugal conquista 12 medalhas, todas por atletas de Paralisia Cerebral (o facto de as outras áreas da deficiência motora e sensorial,bem como a Federação Nacional, não estarem organizadas em termos desportivos, fazia-se sentir).

De novo, no regresso, ouviam aplausos de familiares, amigos, instituições e de alguns, poucos e discretos, representantes das estruturas oficiais. Mas, na bagagem, a certeza de saber que um movimento estava criado e que a sua evolução seria uma questão de tempo, trabalho e persistência.

Em Barcelona 92, Portugal fez-se representar já não apenas com atletas de Paralisia Cerebral, mas também em sensoriais (cegos) e outras deficiências motoras (amputados). Porquê? Porque, finalmente, estava criada a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes!

Portugal fez-se representar por 28 atletas, que alcançaram 9 medalhas. De destacar que, na primeira prestação de provas dos cegos portugueses em Jogos Paralímpicos, estes obtiveram 5 medalhas e um record do Mundo.

Mas os feitos e os resultados obtidos são enganadores. Os recursos para a prática desportiva são escassos, os apoios sistematizados são inexistentes e os esporádicos também...

Mês e meio antes do início dos últimos Jogos, a representação portuguesa ainda não sabia como chegar a Barcelona. A verba para o efeito ainda não tinha sido disponibilizada...

Valeram a persistência e a teimosia inteligentes. Mas o mérito destes atletas não pode ser diminuído em demoras silenciosas e imperdoáveis, e em desigualdade de oportunidades.

"É na pureza dos Jogos Paralímpicos, onde mais se manifesta o espírito que se quis dar sempre aos Jogos Olímpicos - de Participação e Igualdade!"

EM ATLANTA VOLTAREMOS A DESFILAR!

(1) Comité Olímpico Organizador de Barcelona 92
(2) Classificação desportiva que no CP-ISRA vai de C1a C8

*Classificadora Internacional da CP-ISRA.
Classificadora Oficial dos Jogos de Paralímpicos de Seoul 88, Barcelona 92 e Campeonatos do Mundo de Assen 90.

"Na Cerimónia de Abertura dos Aros Olímpicos desfilaram alguns; ontem nos Paralímpicos desfilámos todos!..."

Pasmal Maragal, Alcaide de Barcelona

Barcelona - its culture, art and vanguardism were well shown through its Paralimpic Games. The number of attendants, the enthusiasm of the public in the opening ceremony, were extremely important as a contact with the world of the handicapped.

The opening of these games defined the dimension and importance of the Paralimpic Movement as a reality and as a national and international force.

The handicapped athlete competes with chronometers, adversaries, with himself and with his own deficiency.

Portugal had its participation in 1982 in the 5th International Games for the Handicapped with Cerebral Palsy. In N.Y. there were 15 athletes. In Seoul Portugal won 12 medals, all by athletes suffering from Cerebral Palsy. In Barcelona 1992, Portugal had representatives from other handicaps.

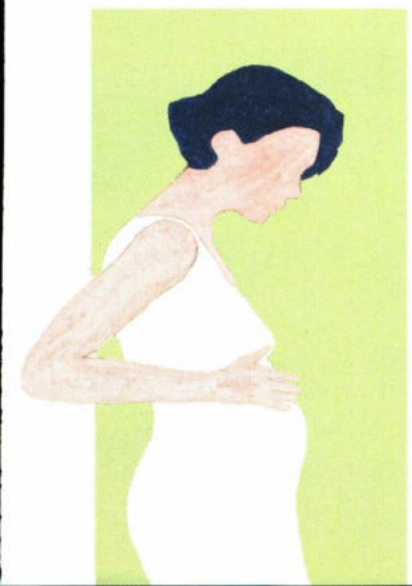
But the means of support for these events are scarce... Only resilience and effort can bring some merit to these athletes who cannot be the victims of the malfunction of the system.

"We just want the people to come, we will compensate them with our effort!"

Angel Martin, amputated athlete / USA (800, 1500 and 5000 m)

"It is in the purity of the Paralimpics that the spirit of participation and equality are shown."

We will march again in Atlanta!



S.O.S GRÁVIDA

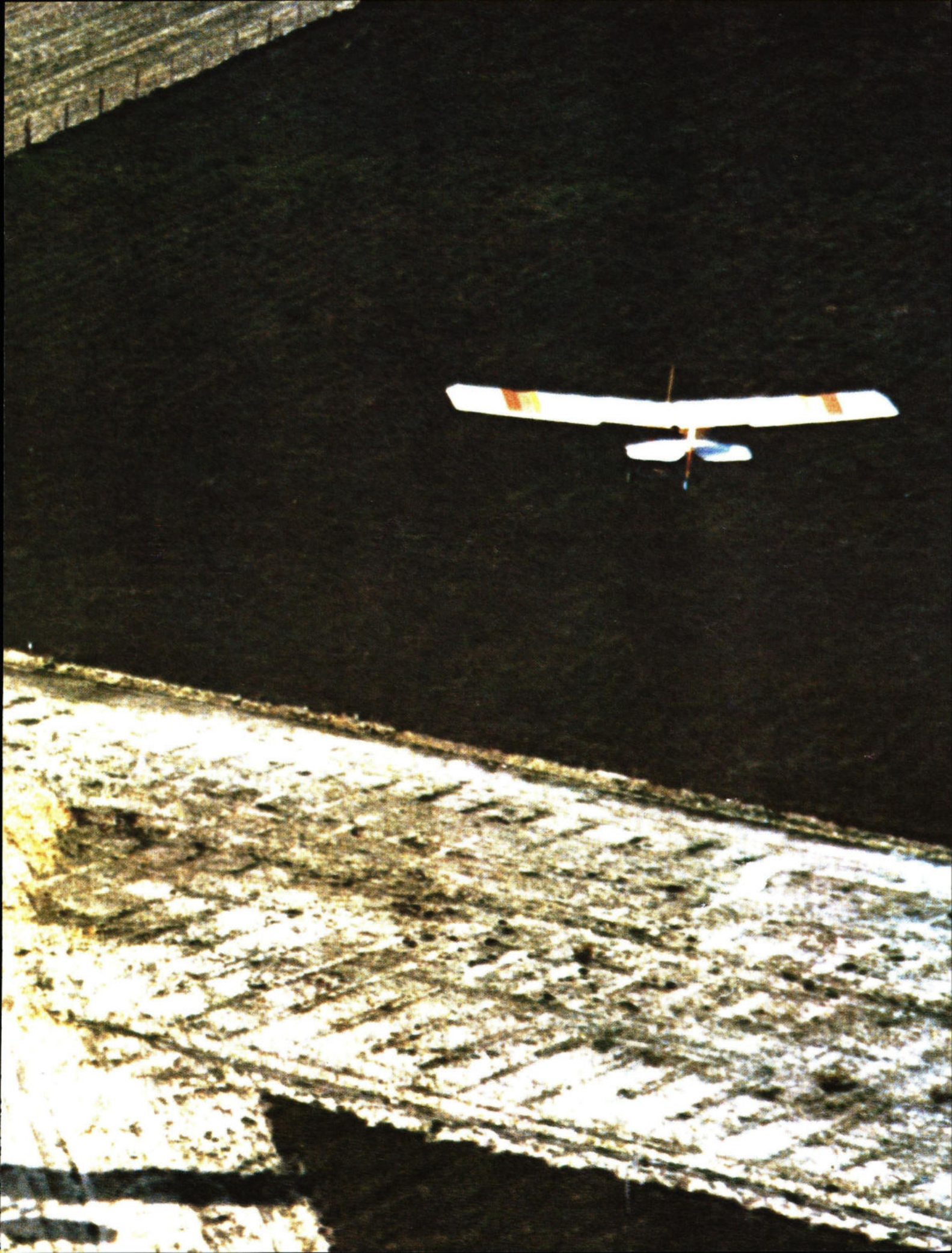
(01) 301 12 79

Apoio e informação à Mulher Grávida

2.ª a 6.ª Feira das 10 às 18 horas

Ajuda de Mãe

ULM
AEROSTATO, LDA
Escola de voo ultraligeiro
Benavente
Rua Cidade de Manchester, 26 1º Dto
1100 LISBOA
Tel: 82 32 29
Tlx: 65827 ULMP



"Papagaios"

DO BAMBU AO CARBONO...

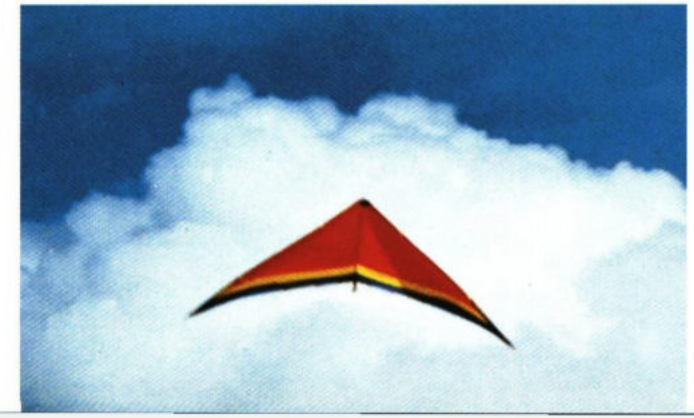
...UMA PEQUENA HISTÓRIA

João Carlos *

Kites

Começa há três mil anos, bem longe daqui, na China, a história do "papagaio" e do Homem...

Os relatos mais antigos são-nos trazidos do Oriente e dizem que artesãos construíam "papagaios" com varas de bambú e painéis de seda das mais diversas formas e cores, decorados com inscrições louvando as várias divindades, e usados, por exemplo, no ritual que antecedia as colheitas.
Ainda hoje, todos os anos, no Japão, com a ajuda do vento da monção, trezentos monges fazem subir um dos maiores "papagaios" do mundo, em agradecimento antecipado, ao divino, por uma boa colheita de arroz.
Na velha China, os senhores da guerra usavam o "papagaio" na luta com o inimigo, calculando a distância exacta que os separava pela quantidade de fio desenrolado; outros relatos dizem-nos que versões maiores de "papagaios" serviram para elavar observadores, munidos de arcos e flechas, que disparavam sobre o inimigo.



The history of kite and Man: it all started three thousand years ago, far, far away from here, in China.

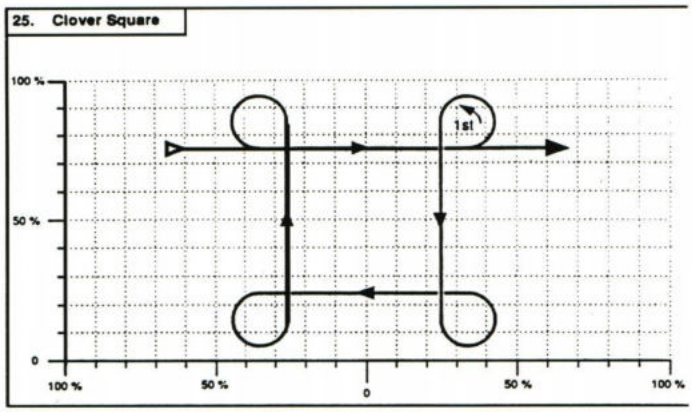
The most ancient reports are brought to us from the Orient and talk of craftsmen that built kites with bamboo sticks and silk fabrics of different colours and shapes, decorated with religious inscriptions praising the gods and used, for instance, in the rituals that occurred before harvest time.

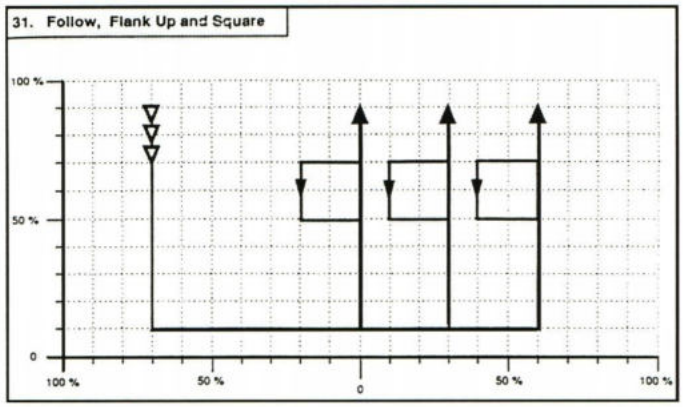
Da China, o "papagaio" voa para o Japão, talvez pelas mãos de monges budistas; também para a Índia, onde até hoje se realiza o "Ultran", grande festival de "papagaios" que coincide com o solstício de Inverno; ainda para o Sião (Tailândia), onde é usado como instrumento de guerra entre grupos rivais.
Entretanto, o aparecimento do papel como material barato e muito comum, substituindo a seda, torna-o mais acessível, levando-o a encher de cor os céus do Oriente, ora como mensageiro dos deuses, ora como instrumento de recreio. É assim que, em 1600, aparece na Europa, primeiro como curiosidade recreativa, mais tarde como ferramenta de trabalho, utilizado para elevar objectos diversos.

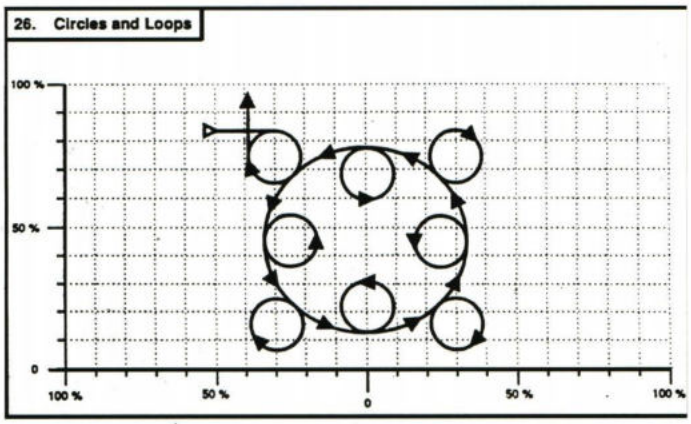
Still nowadays, every year, in Japan, helped by the monsoon winds, three hundred monks launch one of the world's largest kites, as a thanksgiving act, beforehand, for an abundant rice crop.
In ancient China, the war lords used the kite when fighting the enemy in order to estimate the field area between them by measuring the quantity of thread uncoiled; larger kites served to rise into the air warriors with bows to attack the enemy.
From China, the kite flew to Japan, perhaps carried by Buddhist monks; also to India, where nowadays there is the «Ultran», a festival which coincides with the Winter solstice; and to Thailand where it is used as a war artifact between rival groups.

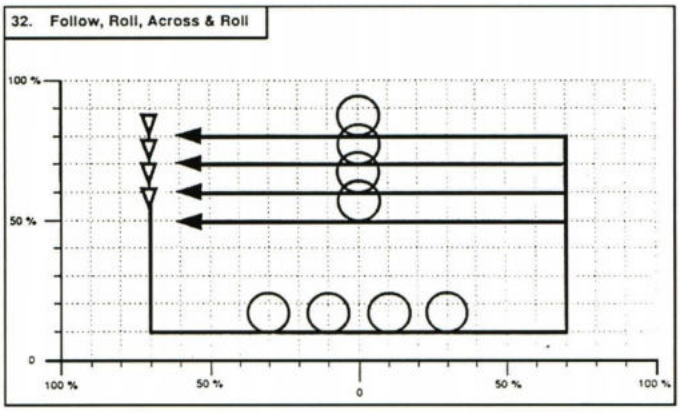
Voando com o Homem através do tempo, aparece com Benjamim Franklin, na sua celebérrima experiência que prova a existência de electricidade gerada pelo relâmpago; em 1888, Arthur Batut tira as primeiras fotografias aéreas com uma câmara num "papagaio"; em 1901, Samuel Cody constroi o seu famoso "papagaio" de caixa com asas, fazendo-se elevar perante uma multidão estupefacta; tenta-se ainda a travessia do Canal da Mancha, usando a força de tracção gerada por estes engenhos. Na 2ª Guerra Mundial, o "papagaio" faz parte integrante de um "kit" de sobrevivência para pilotos: é o famoso "Gibson", usado para içar o fio-antena de um pequeno emissor de sinais S.O.S.. Chega ainda ao Brasil, onde é popularmente chamado de "Pipa" e voado como instrumento de recreio ou de combate entre grupos rivais, nas favelas; longas linhas, embebidas em pó de vidro moído, guiam pequenas "pipas", num ritual de luta sem fim.

Meanwhile, the advent of paper, subtitute of silk, made it more accessible to fill the Eastern skies with colourful kites, now as messengers of the gods, then as recreational devices. In this condition it is brought to Europe in 1600, first as a mere curiosity, then as an instrument of work, to lift various objects. It makes a rather important appearance with Benjamin Franklin and his famous discovery in 1888, Arthur Batut uses it to take the first ever aerial photographs; in 1901, Samuel Cody rises himself in the air. During World War II the kite becomes part of the pilots survival kit: the famous "Gibson", used to lift the antenna of a SOS radio transmitter. And it is still seen in Brazil, where is known as "pipa" and is air-borne with a recreational purpose or as a means of fight between rival groups in the poor districts; its long threads, soaked in glass dust, guide the small "pipas", in an endless war ritual.









Figuras obrigatórias do Campeonato do Mundo

Hoje, 2500 anos depois, quando nos encontramos em campo aberto ou junto ao mar, com o vento a soprar em forma de brisa, o ritual milenário tornou-se desporto, com clubes espalhados por todo o mundo e campeonatos organizados que culminam com a disputa da Taça do Mundo de Voo de Papagaios Acrobáticos, este ano realizada no Japão. O responsável por tudo isto é Don Tabor, americano da costa da Califórnia. No final da década de setenta, praticamente miniaturizou uma asa delta, reduzindo-lhe a envergadura para 2,60 m, voando-a sobre o mar, em voos rasantes, controlada por dois cabos e executando manobras só até então conseguidas pelas melhores esquadrilhas de acrobacia aérea. Nascia, assim, a primeira geração de "papagaios" de acrobacia da era moderna.

O carbono substituíu o bambú e o ripstop** a seda; o ritual, esse continua! Todos nós o podemos viver!

Sentir o vento - olhar o céu - medir o espaço!... Lançar dois cabos do mais fino "kevlar"; subir contra o vento uma tela cheia de cor; sentir, então, a força e a velocidade; desenhar figuras sem fim... até o vento se cansar!...

...e tudo no azul de céu!

* Chefe de Cabine - TAP

** Tela sintética utilizada no fabrico de velas

Today, 2500 years later, when one is by the sea or in an open field, the wind blowing gently, this millennial ritual becomes a sport, with clubs and competitions all over the world, the top one being the World Championship of Acrobatic Kites, this year to take place in Japan. The man responsible for all this is Don Tabor, a Californian. Towards the end of the 70's he miniaturized a Delta wing, reducing its span to 2,60 m, making it fly swiftly over the sea, controlling it through two cables and achieving such performances until then belonging only to the best aerobatics squadrons. It was the first generation of acrobatic kites of the modern days. Carbon took the place of bamboo and ripstop is used instead of silk; but the ritual goes on being the same. And any of us can enjoy it!*

To feel the wind - to look up to the sky - to measure space!... Let two cables of the finest "kevlar" fly; let a canvas fill the sky with colour; let the wind speak of its strength and speed and skills by endlessly drawing figures... until it grows tired of blowing!

And, imagine, all this up in the bluest sky!

** a synthetic canvas used to make sails*

Anos Sessenta Bar
Largo do Terreirinho, 21 · 1100 Lisboa · Tel.: 873444

II CIRCUITO GOLFE & COMUNICAÇÃO

M.C.

Disputou-se em **Pine Cliffs - Algarve**, a última das 7 provas que constituiram o "Circuito", onde se apuraram os dois últimos vencedores, com direito a disputar a final em **Disneyworld - Flórida**.

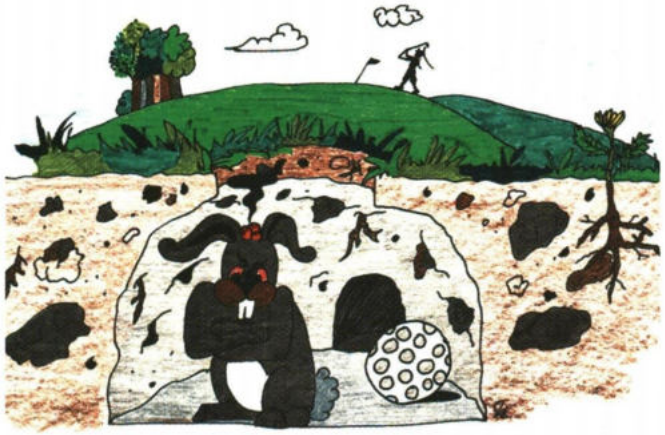
Não constituíu surpresa o facto de, em qualquer uma das provas, ter de se recorrer a lista de espera, dada a enorme adesão dos golfistas que, em Portugal, decidiram participar, prestigiando o Circuito que melhor cobre o território nacional.

Realizadas na ESTELA (Prova CITROEN), MARINHA (Prova TELECOM PORTUGAL), QUINTA DO LAGO (Prova BALLANTINE'S), MADEIRA (Prova CTT/CABO TV MADEIRENSE), MIRAMAR (Prova COMPAL), OPORTO (Prova GEOTUR/KLM) e PINE CLIFFS (Prova ITT PÁGINAS AMARELAS), as provas serviram para tornar realidade o desejo da Organização e Patrocinadores de que esta seja a melhor maneira para fazer do Golfe / Comunicação uma mostra das suas áreas de actividade.

Em 1993, o CIRCUITO disputar-se-á com algumas alterações mas, basicamente, manterá o seu figurino.

Compal
Compal

Ballantine's



PINE CLIFFS

PORTUGAL

BEM VINDO AO ALGARVE!... AO KISS!!!
WELCOME TO ALGARVE!... TO KISS!!!

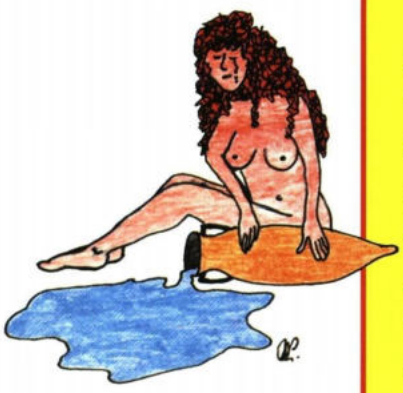
POR: J.BRITO

DE VISTA...

AQUÁRIO

21 Janeiro a 19 Fevereiro

Astros dominante: Saturno/Urano
Elemento: Ar
Humor: Sanguíneo



Ar angélico, ingénuo e bondoso, o Aquariano cansa-se com muita facilidade e evita trabalhar mais do que o necessário.

Na condução julga-se "um ás do volante"... Atenção pois aos acidentes!

É, por natureza, afável, tendo um sentido muito forte da amizade e não evidenciando qualquer malícia no seu relacionamento.

Quanto ao dinheiro não é muito poupado, podendo ganhar muito num dia e gastá-lo todo no dia seguinte.

No amor apresenta contradições - pensa que ama com sinceridade mas, por vezes, a sua ânsia de liberdade e o medo do compromisso fazem com que fuja, o que acaba por o tornar muito infeliz.

Signos Signos Signos

PEIXES

20 Fevereiro a 20 Março

Astro dominante: Júpiter/Neptuno
Elemento: Água
Humor: Melancólico

Sonhadores, doces, com manias e caprichos inocentes, demonstram, em tudo o que empreendem, uma notória boa vontade.

Pouco agressivos, com uma sensibilidade única, evitam discussões e tentam estabelecer a concórdia entre aqueles que os rodeiam.

Têm o dom de, com a sua graciosidade muito própria, conseguir convencer as pessoas.

São grandes apaixonados e, no amor, ninguém os supera; Para eles não há nada de mais natural do que amar.

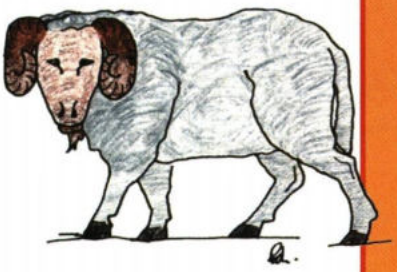
Dão tudo, muito mais do que recebem; por isso as desilusões são igualmente muitas. Mas não se deixa abater, facilmente se apaixona de novo. Porque a vida, sem amor, não existe!

Signos Signos Signos

CARNEIRO

21 Março a 20 Abril

Astro dominante: Marte
Elemento: Fogo
Humor: Colérico



Tem uma personalidade forte, é corajoso, nunca se confessa vencido. Sendo muito sincero, torna-se, no entanto, vulnerável.

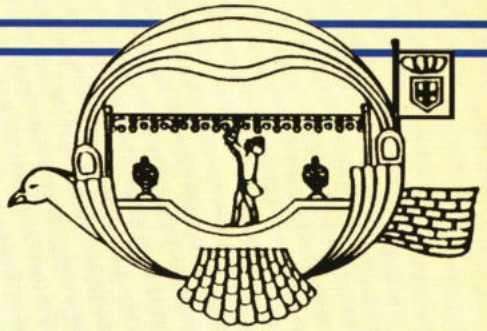
Arrisca tudo pelos amigos, denotando grande dinamismo e espírito de aventura, o que, por vezes, se pode tornar perigoso dado não saber medir muito bem as situações.

Não gosta da passividade - é um ser activo por excelência.

O amor à primeira vista fascina-o... então é rápido, não suporta que o obriguem a esperar. Mas as paixões, violentas, esmorecem facilmente.

Embora pareça muito seguro de si, o que é facto é que, frequentemente, se deixa assaltar por dúvidas e hesitações. Bem podia utilizar a sua grande teimosia para ultrapassar pelo menos alguns dos seus problemas.

A Passarola



Av. Gago Coutinho, 90
1700 LISBOA
Telef. 847 48 65

Aberto ao jantar
Encerrado ao Domingo

ESPECIALIDADES

Feijão encarnado de molhinho
Sopa de cação
Arroz de lingueirão
Carapaus alimados
Ensopado de borrego
Pézinhos de coentrada
Migas com entrecosto
Cataplanas variadas

DOCES

Encharcada
Bolo de requeijão
Pudim de amêndoa

Por encomenda:

VEADO
JAVALI
PERDIZ
LEBRE
LAMPREIA

Solar das Olaias

RESTAURANTE

R. Aquiles Machado 3J
1900 LISBOA
Telef. 80 92 79

sogapal
sogapal
*artes gráficas no tempo * execução em tempo útil*
RIGOR TÉCNICO
casal da fonte - porto de paiã • 1675 PONTINHA • tels. 4796841 • 4790142/49
• telex 64831 SOGAP P • fax 478 02 26

VIAGENS TURISMO

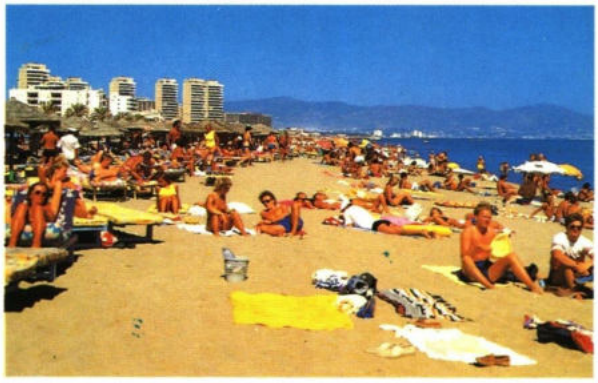
Embaixador Tours

GRUPO AVIC

IATA

OFERECEMOS-LHE RIGOR E EXPERIÊNCIA NA VENDA DE:

- **Passagens Aéreas**
- **Viagens de Negócios**
- **Viagens de Incentivos**
- **Congressos no País e Estrangeiro**
- **Excursões em Autoppulman**
- **Aluguer de Automóveis**
- **Obtenção de Passaportes**
- **Vistos Consulares**
- **Férias em locais paradisíacos**



Vendemos
Qualidade e Prestígio!
Contacte-nos!
Orçamentos Grátis.
Pessoal Especializado.

RESERVAS E INFORMAÇÕES

Av. 5 de Outubro, 53-C
1000 LISBOA
Telef.: 315 11 17/352 53 11

Praça do Chile, 12
1000 LISBOA
Telef.: 316 01 66/7

Av. Almirante Reis, 150
1000 LISBOA
Telef.: 316 01 68/9

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2.ª a 6.ª Feira
Das 10H00 às 18H30

Sábados
Das 10H00 às 13H00

AGENTES EM TODOS OS PAÍSES

ALVARÁ 473/85

TERMINAIS

As partidas das nossas excursões em autoppulman são efectuadas dos nossos terminais da Av. 5 de Outubro, n.º 53, às horas indicadas nos programas e ainda da Praça do Chile, n.º 12, quinze minutos depois.